
Segmento: PUCRS

14/10/2019 | Blog do Ademar Souza | ademarsouza.com.br | Geral

Livro de escritora piauiense é destaque para estudos na PUC do Rio Grande do Sul sobre a história do empresário João Claudino

<http://www.ademarsouza.com.br/2019/10/livro-de-escritora-piauiense-e-destaque.html>

Jornalista e escritora Dina Magalhães

Há cerca de 15 anos a escritora e jornalista Dina Magalhães lançou o livro Os Segredos do Sucesso, narrando carreiras de empresários que se destacam no mercado piauiense. Ela jamais imaginaria que sua obra seria fonte para tese de mestrado e doutorado em faculdades do Sul do Brasil.

Dina Magalhães e o empresário João Claudino

Mas, foi o que ocorreu a partir do trabalho de pesquisa da Doutoranda em Comunicação pela USP e Mestra em Comunicação pela PUC- RS, Keynayanna Késsia C. Fortaleza.

Ela conquistou destaque nas suas pesquisas acadêmicas no Sul do Brasil a partir de sua tese que teve como fonte principal o livro da jornalista e escritora Dina Magalhães, o qual tem o título "Os Segredos do Sucesso", onde Dina relata a vida e a carreira empresarial de Joao Claudino Fernandes.

Keynayanna Késsia escolheu como tese de conclusão do curso a história de sucesso do empreendedor João Claudino Fernandes, empresário paraibano que se desenvolveu no Estado do Piauí. Sua dissertação narrou com destaque a iniciativa do empresário em criar a revista "Sucesso", uma mídia de memória com as mais de 2 mil notícias e acima de 300 temas educativos; house organ produzido pela Sucesso Publicidade, no qual Dina Magalhães foi editora por longos anos.

A pesquisadora Keynayanna Késsia, especialista em Gestão em Educomunicação, procurou há cerca de 4 anos a jornalista Dina Magalhães por recomendação da família Claudino. Dina colaborou com a tese, disponibilizando seus textos do livro Segredos do Sucesso e ainda por meio de entrevistas.

A pesquisa sobre a história do Grupo Claudino e do empresário João Claudino Fernandes Já está publicada no site da PUC-RS.

Além do destaque acadêmico a estudante pretende inscrever o seu trabalho no Abrapcorp 2019 para concorrer como melhor dissertação do Brasil.

Na foto mais acima: Ex-governador e ex-senador Freitas Neto; empresário Jesus Tajra Filho; jornalista Dina Magalhães e o empresário João Claudino (dono do Grupo Claudino). Na outra foto abaixo: Jornalista Dina Magalhães; empresário João Claudino e o coordenador de Comunicação Social do Governo do Piauí, jornalista Allisson Bacelar

14/10/2019 | Blog do Prévidi | previdi.blogspot.com.br | Geral

Para quem quer aprender a fotografar

<http://previdi.blogspot.com/2019/10/segunda-14-de-outubro-de-2019.html>

A Associação Riograndense de Imprensa e a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul promovem o primeiro Curso Intensivo de Cultura Fotográfica, com início dia 19 de outubro.

A iniciativa, inédita, inova também na abordagem do conteúdo: na contramão da enorme oferta de cursos na área da fotografia, em sua grande maioria orientados para as questões técnicas, o programa foca nos aspectos subjetivos da captação da imagem, enfatizando a sensibilidade na observação, o processo criativo e o contexto estético e documental do ato de fotografar.

O objetivo é difundir a compreensão da fotografia como expressão cultural, a partir da percepção de sua evolução histórica e de suas relações orgânicas com os campos das artes e da comunicação, para fomentar a autonomia dos participantes em seu exercício concreto, por meio do estímulo à investigação e ao desenvolvimento de suas próprias narrativas visuais.

A primeira edição ocorrerá entre os dias 19 e 26 de outubro, compreendendo cinco aulas teóricas interativas, no auditório da ARI, e duas atividades de campo no Centro Histórico de Porto Alegre.

Serviço:

Inscrições:

<https://www.ari.org.br/cursos/curso-cultura-fotografica/>

Associação Riograndense de Imprensa

Av. Borges de Medeiros, 915

(51) 3211 1555

Data: 19 a 26 de outubro

Local: Auditório da Associação Riograndense de Imprensa

Av. Borges de Medeiros, 915

Programa:

Sábado, 19 - 15h a 17h: atividade de campo no Centro Histórico;

Segunda, 21 - 19h a 21h30: primeira aula - O Olhar;

Terça, 22 - 19h a 21h30: segunda aula - Os Fotógrafos;

Quarta, 23 - 19h a 21h30: terceira aula - Luz e espaço-tempo;

Quinta, 24 - 19h a 21h30: quarta aula - Fotografia analógica;

Sexta, 25 - 19h a 21h30: Oficina de composição e criação;

Sábado, 26 - 15h a 17h: atividade de campo no Centro Histórico;

Investimento: R\$ 350,00

Professores:

Alfonso Abraham

Fotojornalista radicado no Brasil, nasceu em Barcelona há 66 anos e por mais de 35 anos trabalhou na imprensa. Bacharel em Tecnologia do Meio Ambiente. Fotografou para os jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Correio do Povo e Zero Hora, entre outros; fundou a Diafragma, primeira agência fotográfica do sul do país; fotografou também para a agência inglesa Keystone. Foi chefe do Departamento de Fotografia do Palácio Piratini e da Assembleia Legislativa do RS. Iniciou sua trajetória profissional com o pai, José Abraham, detentor de mais de 20 prêmios de jornalismo. Nos últimos 20 anos dedica-se a ensaios fotográficos e à formação de um banco de imagens do Rio Grande do Sul, com acervo de mais de 10.000 imagens. Realizou várias exposições, entre elas no Memorial do Rio Grande do Sul, no Museu de Arte de Santa Maria e no Instituto Histórico e Geográfico do RS. Vencedor de três prêmios ARI de fotojornalismo. Pesquisador em História da Arte, acadêmico em Escrita Criativa pela PUCRS.

Claudio Santana

Fotógrafo, artista visual e produtor cultural. Bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS. Coordenou o Inventário dos Personagens do Centro de Porto Alegre, projeto premiado pela UNESCO/IPHAN. Coordenou o projeto de implantação da Cinemateca Capitólio. Coordenou ainda o Seminário Internacional La Machinerie de l'Art – Escola de Artes França-Brasil, promovido pela Embaixada da França. Foi artista convidado para a exposição fotográfica internacional Le Lieu, Le sujet – O Lugar, O Sujeito. Atuou como produtor executivo da Fundacine – Fundação Cinema RS. Coordenou e produziu o documentário Terra dos Gaúchos, em parceria com a EMBRATUR e Secretaria de Turismo do RS. Foi fundador e diretor do Núcleo de Economia Criativa de Porto Alegre. Dirigiu e produziu o documentário curta-metragem Parte de Mim, sobre a artista visual Maria Inês Rodrigues. Membro associado da instituição cultural Latitudes Contemporaines, França.

14/10/2019 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

AGENDA BdF RS

<https://www.brasildefato.com.br/2019/10/14/agenda-bdf-rs/>

14 de outubro (segunda-feira) - O Futuro do Futuro: As perspectivas da legislação ambiental federal e estadual

Das 9h às 18h, na OAB/RS Cubo (Rua Manoelito Ornellas, 55 - Térreo, Porto Alegre, Rio Grande do Sul)

Programação:

Painel 1 - 9h

Direito à informação ambiental e participação democrática na tomada de decisões ambientais

Palestrantes: Ingo Sarlet (PUC-RS) e Rubens Born (Advogado e Engenheiro)

Debatedores: Alessandra Lehmen (OAB) e João Ricardo dos Santos Costa (Magistrado)

Presidente de Mesa: Jornalista André Machado

Painel 2 - 14h

A proposta de alterações do Código Estadual do Meio Ambiente Palestrante: Dr. Juliano Heinen (PGE-SEMA)

Debatedores: Beto Moesch (Advogado) e Dep. Zilah Breitembach

Presidente de Mesa: Dra. Patrícia Laydner (AJURIS)

Painel 3

A proposta de uma lei geral sobre licenciamento ambiental

Palestrante: Maurício Guetta (ISA)

Debatedores: Rafaela Santos Martins da Rosa (AJUFERGS) e Walter Lídio Nunes (FIERGS)

Presidente de Mesa: Sílvia Cappelli (ABRAMPA)

Instituições organizadoras: ABRAMPA, OAB, ESCOLA DA AJURIS, MP/RS, AJUFERGS, e INSTITUTO "O DIREITO POR UM PLANETA VERDE"

Entrada Franca

Será emitido certificado mediante pagamento de R\$ 15,00 no local do evento.

14 de outubro (segunda-feira) - Audiência Pública - Mercado Público de Porto Alegre, Concessão, Obras e Administração

Às 14h, no Plenário Otávio Rocha, na Câmara Municipal de Porto Alegre (Av. Loureiro da Silva, 255, Centro, Porto Alegre)

14 de outubro (segunda-feira) - Conferência "Extensão ou comunicação: diálogos com Paulo Freire", com Oscar Jara

Às 14h30, na Sala 2 do Salão de Atos da UFRGS (Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre)

Além do curso e da conferência, Oscar Jara participará de bancas de mestrado e doutorado na Faculdade de Educação nos dias 15 e

17 de outubro. No dia 18, será ministrante de um módulo do Seminário Avançado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas duas semanas em que estiver em Porto Alegre.

14 de outubro (segunda-feira) - O Fascismo Contra a Educação

Às 18h30, no Clube de Cultura (Rua Ramiro Barcelos, 1853, Porto Alegre)

A atividade "O Fascismo contra a Educação" é uma ação organizada colaborativamente por membros do Coletivo de Formação Política e pela Setorial de Educação do PT e busca promover um debate sobre os desafios da educação em um momento de obscurantismos e perseguições. O evento ocorre no Clube de Cultura no dia 14 de outubro com início previsto para às 18h30 e terá a presença do Ex-Ministro da Educação e Ex-Governador Tarso Genro e do Professor Antonio David Catani. A atividade é gratuita e não necessita de inscrições

15 de outubro (terça-feira) - Diálogos sobre Colonialismo e Saúde Coletiva

Às 9h30, no Auditório 1 da Fabico (Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Santana, Porto Alegre)

Participação do Prof. Dr. Tadeu de Paula Souza (UFRGS), Prof. Dr. Deivison Faustino (UNIFESP) e Prof^a. Dr^a. Miriam Alves (UFPEL/ PPGPSI UFRGS) para um diálogo sobre Colonialismo e Saúde Coletiva.

A atividade é uma iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas É'lééko (UFPEL/UFRGS) e do Coletivo Psicopreta. Convidamos a todos e todas para estarem presentes dialogando e somando.

15 de outubro (terça-feira) - Diálogos e diversidade: O papel da religiosidade na equidade de gênero e na proteção ambiental e cultural dos povos tradicionais

Às 8h, no Teatro Unisinos, Campus Unisinos Porto Alegre (Av. Dr. Nilo Peçanha, 1500, Boa Vista, Porto Alegre)

Como avivar narrativas possibilitadoras e dispostas à construção de um espaço de diálogo pautado no lugar social, partindo da existência da liberdade de pensamento? Provindo desse ângulo, consideramos indispensável pensar possíveis ações provenientes da articulação entre comunidades religiosas e grupos étnicos e nacionais, de acordo com as prerrogativas constitucionais. Temáticas abordadas: Direitos Humanos; Diversidade e Multiculturalismo; e Ecologia e Meio Ambiente.

Uma iniciativa do Grupo Mulheres do Brasil núcleo Porto Alegre, Programa de Pós Graduação em Direito Unisinos e Consulado Geral Honorário da Suécia em São Paulo. Inscrições pelo email:

15 de outubro (terça-feira) - Violência contra mulheres e Lei Maria da Penha

Às 9h, na Sala 605 - FACED, UFRGS (Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre)

O Seminário "Violência contra mulheres e Lei Maria da Penha: desafios e perspectivas" é uma promoção do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania (GPVC) e do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Programa de Pós-graduação em Economia (CAEN) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Instituto Maria da Penha (IMP).

O evento será composto pela ilustre participação da Sra. Maria da Penha e com palestras baseadas em pesquisas de ampla abrangência sobre o tema no Brasil. A Sra. Maria da Penha fará um relato de sua história de vida até a sanção da Lei que leva o seu nome. O Prof. José Raimundo Carvalho (CAEN/UFC) falará sobre a PCSVDFMulher, pesquisa quantitativa que conduz sobre condições socioeconômicas da violência doméstica e familiar contra mulheres. E a pesquisadora Paola Stuker apresentara evidências da pesquisa conduzida por CNJ e IPEA (2019), sobre a atuação do Poder Judiciário na Lei Maria da Penha. Relatório disponível aqui. O Seminário contará com a mediação da Prof. Letícia Maria Schabbach.

As vagas são limitadas e as inscrições devem ser realizadas pelo e-mail:

15 de outubro (terça-feira) - Dia do Professor é Dia de Luta!

Às 10h, na Praça da Matriz (Rua Duque de Caxias, Porto Alegre)

Às 13h30, a direção central do CPERS realiza coletiva de imprensa para expor as consequências do projeto do governo que pretende alterar o Plano de Carreira do magistério, o Estatuto dos Servidores (Lei 10.098) e a Previdência Estadual.

15 de outubro (terça-feira) - Cartas na Mesa - Lançamento do livro Relações Obscenas

Às 19h, no Chalé da Praça XV, Lago Glênio Peres, Centro Porto Alegre

Debatedores: Wilson Ramos Filho, Tarso Genro, Valdete Souto Severo, Mauro Menezes e Antônio Castro. Também haverá uma videoconferência do lançamento do site do Instituto Novos Paradigmas (INP).

16 de outubro (quarta-feira) - Jornada de Políticas Públicas para Juventudes

Às 13h30, no Auditorio I da Fabico (Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Santana, Porto Alegre)

Objetivo geral: Debater temáticas sobre as políticas públicas para as juventudes.

Objetivos específicos: Discutir o genocídio da população jovem negra no contexto brasileiro; dialogar sobre participação política e protagonismo juvenil na rede de educação pública; fomentar a cultura popular juvenil na universidade; refletir sobre as políticas de saúde mental para o segmento infanto-juvenil.

Público alvo: Trabalhadoras/es e gestoras/es das políticas públicas, estudantes, movimentos sociais e comunidade em geral.

Programação:

13h30: Abertura

14h: Genocídio da população negra jovem

16h: Juventudes, cultura popular e resistência

18h: Saúde mental e Juventudes

20h: Encerramento

Realização: Programa de Educação Tutorial do curso de Psicologia (PET-Psicologia), sob tutoria do Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann, e o Grupo de Estudos em Psicologia Social, Políticas Públicas e Produção de Subjetividades (GEPS), coordenado pela Profa. Dra. Lílian Rodrigues da Cruz.

16 de outubro (quarta-feira) - Fórum Municipal de Saúde Pública de Viamão

Às 19h, no Plenário Tapir Rocha, Câmara Municipal de Viamão (Praça Júlio Castilhos, S/N - Centro, Viamão)

16 de outubro (quarta-feira) - Lançamento do Livro "Estado Policial", de Cid Benjamin

Às 17h, no Salão de Atos II da UFRGS (Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre)

No próximo dia 16 de outubro, às 17h, no Salão de Atos II da UFRGS, ocorre o lançamento do livro Estado Policial - como sobreviver (Civilização Brasileira), do jornalista Cid Benjamin. A atividade é organizada pela Assufrgs Sindicato. "A serpente do fascismo está ativa", diz o título de um dos três prefácios do livro, assinado pelo bispo emérito da Diocese de Blumenau (SC), dom Angélico Sândalo Bernardino. "Nos dias que correm, a serpente ressurgue ativa, semeando ovos de fascismo, discriminação, ódios, prisões arbitrárias, em muitas partes do mundo, inclusive em nosso amado Brasil", escreve.

A imagem consagrada pelo filme de Ingmar Bergman - O Ovo da Serpente -, que trata da ascensão do nazismo na Alemanha, também é citada em outro prefácio, escrito pelo desembargador João Batista Damasceno, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Ele destaca o fortalecimento das milícias e a lógica opressora que avança no país: "Nos Estados policiais, mesmo a racionalidade que pode existir num regime autoritário é substituída pelo arbítrio. O Estado policial, numa sociedade marcada pela cordialidade, pode resultar na desqualificação das vidas humanas, por meros caprichos ou perversidades." (...) "A ascensão do Estado policial no presente momento escancara o fracasso das postulações fundadas na racionalidade iluminista que é a referência do Estado Democrático e de Direito."

16 de outubro (quarta-feira) a 18 de outubro (sexta-feira) - Seminário: 40 anos da Lei de Anistia: Memória, História e Vigência de

um Debate

Às 18h30, no Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Av. Osvaldo Aranha, 277 - Campus Centro - Porto Alegre)

A proposta do Seminário aponta para reflexões sobre o passado considerando o presente concreto e premissas que possuem como base a experiência histórica e o conhecimento científico. Os temas que serão discutidos durante os três dias são: "A Lei da Anistia no seu contexto histórico"; "O Brasil entre a Abertura e a Anistia"; "Leis de Anistia no Brasil e Cone Sul: vigência e problemática"; "Entre anistia e plebiscitos: o caso uruguaio"; Palestra "A força do testemunho na história recente", e o Painel: "Memórias da luta pela Anistia".

Programação

16/10/19 - 18h30

- Abertura e apresentação cultural (Maria do Carmo Becker e Rafael Feldens)

Mesa: A LEI DA ANISTIA NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO

- O Brasil entre a Abertura e a Anistia - Nilo Piana de Castro (Colégio de Aplicação/UFRGS)

- Leis de Anistia no Brasil e Cone Sul: vigência e problemática - Patrícia da Costa Machado (Doutoranda História/UFRGS)

- Entre anistia e plebiscitos: o caso uruguaio - Enrique Serra Padrós (PPG-História/UFRGS)

- Coordenação: Claudia Aristimunha (Museu/UFRGS)

17/10/19 - 18h30

Palestra: A força do testemunho na história recente - Mariluci Cardoso de Vargas (PPG-História/UFRGS)

Painel: MEMÓRIAS DA LUTA PELA ANISTIA

- Amelinha Teles (Comissão de Familiares)

- Crimeia de Almeida (Comissão de Familiares)

- Suzana Kêniger Lisbôa (Comissão de Familiares)

- Coordenação: Francisco Carvalho JR. (NPH/UFRGS)

18/10/19 - 18h30

- Apresentação cultural (Maria do Carmo Becker e Rafael Feldens)

As inscrições para o seminário serão realizadas previamente, por meio de preenchimento do formulário. E terá o custo de R\$ 10,00. Será fornecido certificado de participação.

16 de outubro (quarta-feira) a 18 de outubro (sexta-feira) - VII Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável

Abertura no dia 16, às 18h, na Sala de Convergência Democrática Adão Preto, Assembleia Legislativa do RS (Pça. Mal. Deodoro, 101 - Porto Alegre)

Programação:

17 de outubro

08h- Credenciamento e acolhida dos delegados

08h30 - Apresentação do Regimento da Conferência

09h - Apresentação do tema e eixos temáticos

11h - Debate sobre o tema e os objetivos da Conferência

12h30 - Almoço

13h30 - Trabalhos em grupos por eixos

15h30 - Coffe break

18h - Aprovação da carta política, das moções e do texto final da Conferência

19h - Encerramento

18 de outubro -

Atividade complementar: Entrega dos documentos finais carta política, das moções e do texto final da Conferência para as autoridades, entidades e instituições públicas estaduais e federais pela equipe organizadora e demais conselheiros do Consea - RS

16 de outubro (quarta-feira) - Seminário Mulheres Contra as Violências

Às 19h, na sede da OAB Novo Hamburgo (Rua Dr. Baryard Toledo Mércio, 350, centro de Novo Hamburgo)

Programação:

19h - Desconstruindo estereótipos de gênero para enfrentar a violência contra mulheres e meninas - Ivana Bataglin (promotora de justiça)

19h40 - A função dos atores da cena jurídica no enfrentamento das violências contras as mulheres

20h20 - As falas das mulheres no sistema prisional: espaços de liberdade

21h - Falas abertas: mulheres contras as violências

O evento é aberto ao público. Inscrições pelo e-mail:

16 de outubro (quarta-feira) - Seminário Violência de Gênero contra a Mulheres

Às 19h, no Auditório Teatro do Foro Central (Rua Manoelito de Ornellas, 50, Porto Alegre)

Maria da Penha estará presente no Seminário Violência de Gênero Contra a Mulher, no próximo dia 16, em Porto Alegre. O evento é promovido pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos junto com o Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher no Brasil (CLADEM). A programação inicia às 19h e conta com discussões acerca da violência de gênero contra as mulheres, como políticas públicas no Brasil, aspectos éticos na pesquisa, interseccionalidades de raça e classe na violência de gênero e alienação parental. A entrada é gratuita.

Programação completa: <http://themis.org.br/maria-da-penha-participara-de-seminario-sobre-violencia-de-genero-em-porto-alegre/>

17 de outubro (quinta-feira) - Reforma da Previdência: duas visões sobre o futuro do Brasil

Às 19h, no Auditório do Prédio 5, da PUCRS (Avenida Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre)

O movimento Muda PUCRS convida a todos e todas para o debate "Reforma da Previdência: duas visões sobre o futuro do Brasil", que acontecerá no dia 17 de outubro (quinta), entre 19h e 21h, no Auditório do Prédio 5. Nosso movimento tem compromisso com a pluralidade e com a amplitude. Portanto, vamos trazer posições contrárias e favoráveis à reforma da previdência. Afinal, isso é debate.

Contra a reforma da previdência: Valdete Souto Severo (Juíza) e Adalmir Antônio Marquetti (Professor de Economia da PUCRS)

A favor da reforma da previdência: Gustavo Inácio de Moraes (Coordenador do curso de Economia da PUCRS) e Martha Macedo Sittoni (Professora de Direito da PUCRS)

17 de outubro (quinta-feira) a 18 de outubro (sexta-feira) - I Conferência Nacional de Educação/RS

Às 9h, no Auditório da Faculdade de Economia da UFRGS (Av. João Pessoa, nº 52, Sala 33B - 3º andar, Centro, Porto Alegre)

Presenças confirmadas: Ex-Secretário Estadual de Educação do Ceará, Idilvan Alencar, que deixou a pasta com 230 novas instituições em tempo integral; Ex-Secretária de Educação do Rio de Janeiro, Lia Faria; Atual Secretário Municipal de Educação de Sobral (CE), Herbert Lima; Ex-secretário de Educação de Americana (SP) e Santa Bárbara do Oeste (SP), Herb Carlini; Historiador e jornalista, Juremir Machado da Silva; Historiadora e auditora pública, Rita Gattiboni; Ex-Ministro do Trabalho, Brizola Neto; Ex-Governador do Ceará e Ex-Ministro da Fazenda, Ciro Gomes; Deputada Estadual Juliana Brizola (PDT); Presidente nacional do PDT, Carlos Lupi.

Inscrições através do formulário.

18 de outubro (sexta-feira) - Debates mensais sobre Conjuntura Econômica: Neoliberalismo, taxa de lucro e crise na economia brasileira

Às 17h, no auditório do CEAPE Sindicato (Rua 7 de Setembro, 703, sala 601, Porto Alegre)

Debatem os convidados: Adalmir Marquetti (professor de Economia da Escola de Negócios da PUCRS); Ricardo Dathein (professor da Faculdade de Economia da UFRGS); e coordena a mesa Eugênio Canepa (Economista).

Entrada gratuita, com transmissão pela Rede Soberania.

18 de outubro (sexta-feira) - Racismo e Intolerância aos Povos de Matriz Africana

Às 18h30, na Faculdade de Educação UFRGS (Av. Paulo Gama, s/n Prédio 12201, Porto Alegre)

Porto Alegre é uma das cidades do país com maior número de territórios negros: terreiros, quilombos, clubes negros, escolas de samba, etc. O relançamento do livro racista e intolerante do Edir Macedo; a possibilidade da concessão por 25 anos do Mercado Público; a continuidade das obras da Copa que impacta de forma brutal a comunidade da Vila Cruzeiro; são exemplos de ataques que estão ocorrendo. Nesse sentido convidamos coletivos e representações engajados na luta dos povos de matriz africana pra expor o panorama da situação.

19 de outubro (sábado) - Freireando Porto Alegre

Às 15h, no pátio da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Av. Paulo Gama, 110, Porto Alegre)

Com a presença do peruano Oscar Jara, um dos mais respeitados pesquisadores e educadores populares das Américas e presidente do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (Ceaal), professores e representantes de entidades da área da educação e da pesquisa lançarão no próximo dia 19 de outubro, em Porto Alegre (RS), a Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. Confira a programação <https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Freireando-Porto-Alegre-Programa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

21 de outubro (segunda feira) e 25 de outubro (sexta-feira) - Entendendo o SUS: Controle Social - Vislumbres Para O Futuro

Às 18h30, na UFCSPA (Rua Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre)

O evento abordará assuntos como educação popular em saúde, relatos de experiências nas conferências de saúde, debates e muitos mais.

No dia 21: Roda de conversa sobre o SUS das 18h30 as 22h.

Local: Prédio 2 - auditório Moacyr Scliar

No dia 25: workshop sobre educação popular das 18h30 as 22h

Local: Prédio 1 - Sala 415

Nos dois dias: Credenciamento: das 18h30 às 19h

Edição: Marcelo Ferreira

14/10/2019 | Café História | cafehistoria.com.br | Geral

A ditadura militar na ficção contemporânea brasileira: entrevista com Berttoni Licarião

<https://www.cafehistoria.com.br/literatura-historia-ditadura/>

"Com a literatura podemos aprender a perceber o outro, não com a cientificidade que dedicamos a um objeto de estudo, mas como desejo de alteridade que renova o mundo e humaniza as diferenças". Bruno Leal entrevista Berttoni Licarião

Há pouco mais de um ano, o Café História transferiu-se do Rio de Janeiro para Brasília. Desde então, temos encontrado na Capital Federal incontáveis pesquisadores talentosos, versáteis e com muito a dizer. Do Plano Piloto a Ceilândia, passando por Taguatinga, o cerrado vive um momento de grande vitalidade, talvez inédito, no campo universitário, cultural e das letras. Um desses talentos é o jovem Berttoni Cláudio Licarião, de 34 anos.

Paraibano, mas mas vivendo na capital desde 2015, Licarião tem um conceituado (e engajado) perfil literário no Instagram (o @literatoni), onde comenta e sugere livros, e está na reta final de seu doutorado em literatura, que realiza na Universidade de Brasília (UnB). Seu tema: a ditadura na ficção contemporânea brasileira. Literatura e ditadura, o principal interesse acadêmico de Licarião. Foto: Berttoni Cláudio Licarião.

Em entrevista concedida ao editor do Café História, o historiador Bruno Leal, Licarião fala sobre o boom dos livros de ficção sobre a ditadura militar no Brasil, da relação entre história e literatura e do papel que a ficção pode desempenhar na nossa percepção do passado, particularmente, dos chamados "passados traumáticos". Segundo Licarião, "ciente dos perigos do silenciamento (afinal, a primeira vítima das ditaduras sempre será a linguagem), a literatura passa a representar uma oportunidade de combater nosso déficit de memória e garantir um espaço para a elaboração do luto, de maneira que possamos escapar às voltas violentas do recalçado".

Parece haver uma profusão, nos últimos anos, de livros de ficção sobre a ditadura militar brasileira. Isso está mesmo ocorrendo? Se sim, como você explica o fenômeno?

Sem dúvida que sim. A literatura tem tratado da ditadura brasileira desde os primeiros dias do golpe de 1964, seja por meio de poemas, contos, romances, testemunhos ou jornalismo literário. Hoje, já é possível atribuir conjuntos de obras a períodos bem marcados como, por exemplo, a literatura de testemunho das décadas de 1970 e 1980 ou, ainda, as obras mais claramente de resistência publicadas sob o AI-5, como Incidente em Antares (Erico Verissimo, 1971), Sombras de reis barbudos (José J. Veiga, 1972) e As meninas (Lygia Fagundes Telles, 1973). No entanto, se tomarmos os livros em circulação no atual mercado editorial e as obras validadas por estudos críticos nos últimos 35 anos, um breve levantamento da literatura brasileira que tem a ditadura como pano de fundo ou tema principal revelará que a última década foi umas das mais prolíficas em publicações: em um universo de 110 obras que conseguimos catalogar até o momento quase metade (53) foi publicada entre 2010 e 2019.

Uma das razões que posso articular para explicar esse fenômeno tem a ver com os "ciclos de memória cultural", conceito desenvolvido pela pesquisadora estadunidense Rebecca J. Atencio para caracterizar o surgimento simultâneo, seja por coincidência ou de maneira intencional, de uma dada obra (ou conjunto de obras) e mecanismos institucionais que carregam importância histórica. Atencio se debruça sobre vários desses ciclos ao longo da história recente do Brasil, estabelecendo como primeiro exemplo a intersecção gerada entre a promulgação da Lei da Anistia de 1979 e o surgimento dos relatos O que é isso, companheiro?, de

Fernando Gabeira, no mesmo ano, e *Os carbonários*, de Alfredo Sirkis, publicado no ano seguinte. Para Atencio, a análise das relações entre mecanismos institucionais e a produção artístico-cultural evidencia interações profundas e complexas no tocante ao processo de construção de memórias coletivas e individuais.

Nessa perspectiva, o rebuliço memorialista despertado pelos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (2012-2014) trouxe um novo fôlego à produção ficcional da última década, transformando a literatura num palco para o acerto de contas entre história nacional e memória coletiva. Com o impulso das audiências públicas e dos relatórios das comissões estaduais e nacional, falar sobre o trauma da ditadura deixou de ser um imperativo de sobreviventes e familiares para atingir as esferas mais amplas da produção cultural. Ciente dos perigos do silenciamento (afinal, a primeira vítima das ditaduras sempre será a linguagem), a literatura passa a representar uma oportunidade de combater nosso déficit de memória e garantir um espaço para a elaboração do luto, de maneira que possamos escapar às voltas violentas do recalçado. Além disso, a estreita relação entre a impunidade da violência da ditadura e o recrudescimento da violência policial observada hoje no Brasil dirige o olhar de escritoras e escritores para o passado recente, como forma de compreender os resquícios de autoritarismo que afetam nossa democracia.

Sua tese tem o título provisório de *Estado de memória: a ditadura na ficção contemporânea brasileira*. Explique, por favor, o que exatamente você está estudando no seu doutorado.

A tese se concentra na produção literária brasileira sobre a ditadura publicada na última década, especialmente a partir dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (2012-2014). Diante da paisagem de extrema violência que caracteriza toda nossa história, a CNV representou um retorno do recalçado, na medida em que escancarou uma memória traumática não trabalhada coletivamente. Em minha leitura, acredito que os últimos 34 anos foram marcados por um processo de individualização dos crimes contra a humanidade, na medida em que o país não assumiu a tarefa de superar o golpe de 64 como um trauma coletivo e o deixou circunscrito a tragédias pessoais. Logo, nosso processo de recuperação dessa memória foi pervertido e limitou-se, com raras exceções, a medidas paliativas de retratação e indenizações. A Lei da Anistia de 1979 contribuiu sobremaneira para essa normatização do esquecimento, promovendo aquele "apagamento do erro" de que fala Paul Ricouer. Aqui, a anistia engendrou amnésia, e o luto de cada família ficou restrito à esfera do privado, carente de justiça. Torturadores seguem impunes, beneficiados pelo "mal de Alzheimer nacional".¹

Investigo, portanto, de que maneira a individualização do trauma da ditadura, bem como a política de apagamento promovida pela Lei da Anistia de 1979, têm se manifestado na produção ficcional dos últimos anos. O recorte é analisado a partir do que chamei nosso "estado de memória", uma condição que se define pela permanência do autoritarismo como objeto traumático alojado no corpo das obras estudadas, e que toma o campo da memória cultural como um espaço de confronto que interpreta e discute a experiência coletiva. A tese apresenta um breve panorama das ficções publicadas no último decênio, mas se concentra com mais fôlego nas obras de Bernardo Kucinski - *K: Relato de uma busca* (2011), *Você vai voltar pra mim e outros contos* (2014) e *Os visitantes* (2016) - e na Trilogia infernal de Micheline Verunschik - composta pelos romances *Aqui, no coração do inferno* (2016), *O peso do coração de um homem* (2017) e *O amor, esse obstáculo* (2018). Escritas após a redemocratização e a abertura de Comissões da Verdade, essas narrativas representam a vivência do trauma de diferentes perspectivas, definidas pelo grau de crueldade e extermínio da máquina repressora, e pelo papel que a memória do período exerce no imaginário do país hoje.

O que podemos entender com a memória da ditadura na ficção contemporânea brasileira? Em que medida aprender com a literatura é diferente de aprender com a historiografia (a história produzida por historiadores)?

A escritora cearense Ana Miranda disse certa vez algo que sempre me acompanha nas discussões que envolvem conceitos tão amplos quanto verdade, memória, ficção e história: "Os historiadores são ficcionistas que fingem estar dizendo uma verdade, os ficcionistas são historiadores que fingem estar contando uma mentira". A frase é boa porque aponta para a vizinhança dos discursos historiográfico e literário a partir de um caráter inalienável: ambos são gestos de linguagem, e a linguagem é sempre uma construção social - que envolve classe, gênero, lugar, temporalidade etc. Ainda que o trabalho do historiador e do romancista tenham objetivos distintos, todo romance história, inadvertida ou intencionalmente, o comportamento humano, não apenas no sentido da pesquisa profunda que envolve a construção dos chamados "romances históricos", mas sobretudo porque as escolhas narrativas de uma ficção escrita em 1996 sobre o envio de órfãs portuguesas ao Brasil em 1555, por exemplo, diz muito mais sobre o presente da publicação do que sobre aquele passado no qual o enredo se desenvolve. *K. Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski, indicado por Licarião. Foto: Bruno Leal.

É nesse sentido que as ficções sobre a ditadura brasileira, muito além de apresentarem ao grande público as técnicas de tortura, as arbitrariedades e os embustes que caracterizaram a história brasileira entre 1964 e 1985, contribuem com a percepção de um presente falsamente pacificado, misto de semidemocracia cínica e "máquina coletiva de recalque", nas palavras do escritor Julián Fuks.² Assim como a história, a literatura sempre parte de perguntas do presente, mas em lugar de entregar um saber construído a partir de fontes e documentos, ela nos oferece uma parcela da plasticidade humana. Isso significa que no horizonte da literatura não devemos buscar "verdades" do mundo (por mais que o texto literário também tenha seu valor enquanto documento histórico), mas representações variadas sobre o comportamento de indivíduos e grupos, bem como sobre o estabelecimento de instituições ou de visões de mundo. Como muito bem sintetizou Roland Barthes, a ficção "não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa".³ Com a literatura podemos aprender a perceber o outro, não com a cientificidade que dedicamos a um objeto de estudo, mas como desejo de alteridade que renova o mundo e humaniza as diferenças.

Se, como defendo, a realidade que a literatura busca apreender é aquela da existência, campo das possibilidades humanas, observar como a memória da ditadura se comporta na ficção contemporânea é uma oportunidade de entrar em contato com aquilo que tem sido institucionalmente silenciado. Na evidente escassez de monumentos, tribunais e lugares de memória, nosso trauma encontra um espaço de elaboração também por meio da ficção, através de um complexo inventário que recria tudo aquilo que o discurso do historiador muitas vezes evita dizer: a dor e o sangue, as lágrimas e as feridas, a tensão e o horror. O arquivo é duro, de pouco acesso e intimidador; a literatura, ao contrário, consegue ser um pouco mais acessível, cabe na mão e atinge um público mais amplo, agindo muitas vezes em caráter de suplência em relação à historiografia. Ciente das inúmeras polêmicas que cercam os conceitos que seguem, arriscaria dizer que a literatura pode ser, nesse sentido, um arquivo mais democrático da ditadura brasileira. Não se trata, claro, de aproximar ingenuamente literatura e verdade, mas perceber a primeira como um lugar onde discursos do e sobre o passado também se manifestam.

Conte-nos uma "descoberta" interessante que você fez na pesquisa para o doutorado.

A pergunta é um pouco mais difícil de responder porque a pesquisa em literatura, via de regra, parte de um ou mais textos literários que já são de conhecimento do pesquisador. Não há muito espaço, portanto - como há na análise de fontes, arquivos e documentos -, para descobertas inusitadas. Mas se sairmos do escopo da pesquisa para abranger a literatura produzida nos demais países latino-americanos que também sofreram ditaduras, o caso brasileiro chama a atenção pela presença ainda muito forte das descrições de tortura e da violência perpetrada pelo Estado. Em contextos como o da Argentina, por exemplo, que teve sua Comissão Nacional da Verdade (1983-1986) logo após o fim da ditadura (1976-1983), a denúncia da violência repressora tem cedido lugar a questões sobre o conflito de gerações e o futuro da memória, ou mesmo sobre a culpa de quem sobreviveu e daqueles que foram coniventes com o regime de exceção. Cenas explícitas de tortura tem se tornado cada vez menos frequentes. Uma possível leitura da insistência da literatura brasileira em trazer a tortura e a violência ao primeiro plano das narrativas estaria relacionada com a ausência de políticas públicas e medidas institucionais que seriam fundamentais à superação do trauma nacional. Para citar a psicanalista Maria Rita Kehl, "O esquecimento da tortura produz a naturalização da violência como grave sintoma social no Brasil".^[4] A vontade ética da literatura, neste caso, parece atenta aos perigos engendrados pelo silenciamento.

A Lei da Anistia de 1979 contribuiu sobremaneira para essa normatização do esquecimento, promovendo aquele "apagamento do erro" de que fala Paul Ricoeur. Aqui, a anistia engendrou amnésia, e o luto de cada família ficou restrito à esfera do privado, carente de justiça. Torturadores seguem impunes, beneficiados pelo "mal de Alzheimer nacional"

Na Europa, existe uma "literatura do trauma" que é muito consolidada, principalmente aquela relacionada ao Holocausto. Você acha que a nossa literatura de ficção sobre a ditadura poderia se encaixar dentro dessa ideia de "literatura de trauma"?

Há tempos que a crítica literária e os estudos sobre trauma caminham juntos e, como toda relação de longa data, alguns limites tendem a ser ultrapassados gerando mal-estar em ambas as partes. Há quem defenda, por um lado, uma diferenciação clara entre a escrita testemunhal e a escrita de ficção, e, por outro, há aqueles que desejam ampliar o conceito de testemunha para incluir quem ouviu a história de sofrimento e não vai embora, reproduzindo-a, com os meios de que dispõe, para manter viva a narrativa da dor do outro. No fogo cruzado entre os limites éticos da ficção e os abusos da memória, a Shoah perde sua especificidade histórica para se transformar numa espécie de modelo epistemológico a partir do qual seria possível pensar outros processos históricos traumáticos. É no campo dessa resignificação que a "literatura do trauma" e a "literatura da ditadura" se aproximam. Dentro de um quadro de violência como o brasileiro, o componente traumático da história se manifesta nas narrativas através de diferentes estratégias: como entrave ao conhecimento identitário (de uma personagem, de um grupo ou do povo); como sintomas de precariedade e melancolia;

como desarticulação interna e descontinuidade da percepção; ou até mesmo por meio de figuras de linguagem recorrentes como a hipérbole e a elipse. Através dessas estratégias, o impacto traumático encontra na ficção formas de elaboração análogas aos testemunhos de sobreviventes dos campos de concentração. A diferença fundamental, no caso da ficção (aqui em "oposição" ao testemunho), é que sua ligação com o trauma não pressupõe o resgate do indivíduo da clivagem provocada pelo recalque; o que a ficção pode fazer é resgatar o inconsciente coletivo do campo da experiência impronunciável.

Você pode indicar dois livros sobre a ditadura militar brasileira?

K. Relato de uma busca, de Bernardo Kucinski, está sempre em primeiro lugar nas minhas indicações porque o considero um verdadeiro divisor de águas da literatura nacional contemporânea. Trata-se de uma novela que acompanha a busca de um pai, K., pela filha e pelo genro desaparecidos políticos da ditadura. Apesar do insumo biográfico - o autor perdeu a irmã e o cunhado, Ana Rosa Kucinski e Wilson Silva, quando ambos foram sequestrados em 1974 pelas forças de segurança do estado de São Paulo - a narrativa é sobretudo obra de ficção, ainda que a complementaridade entre real e fictício seja evidente desde a advertência que abre livro: "Caro leitor: Tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu". Marcada pelo absurdo, pela perda de sentido e, conseqüentemente, pela negatividade da experiência, a narrativa combina diferentes vozes e perspectivas para trazer ao presente uma discussão imprescindível sobre o não-lugar institucional, afetivo e simbólico do desaparecido político.

A segunda recomendação ficará com o romance Azul corvo, de Adriana Lisboa. Publicado em 2010, trata-se da história de uma adolescente que, após perder sua mãe, decide procurar o pai biológico nos Estados Unidos e acaba por encontrar um sobrevivente da Guerrilha do Araguaia. Episódio por muito tempo negado pelas forças armadas, a guerrilha tem sido, por esse mesmo motivo, pouco abordada pela ficção. O trabalho de Lisboa consegue unir questões tão amplas e sensíveis quanto exílio, imigração, memória e identidade em uma trama urdida com a precisão cirúrgica das linguagens sem excesso. Suas personagens, assim como as de Kucinski, dão corpo a uma memória nacional precária em busca daquilo que lhes foi institucionalmente negado: justiça e luto. Ambas as buscas, em K. e em Azul corvo, na década de 1970 ou nos anos 2000, representam os entraves e todo o esforço envolvido na descoberta e transmissão de uma memória que se levanta contra a conciliação amnésica promovida pela anistia. Notas

[1] Bernardo Kucinski, no capítulo "As cartas à destinatária inexistente" de K. Relato de uma busca.

[2] Julián Fuks. "A era da pós-ficção: notas sobre a insuficiência da fabulação no romance contemporânea". Capítulo do livro Ética e pós-verdade, publicado pela editora Dublinense, 2017.

[3] Roland Barthes no texto "Aula", de 1977.

[4] No artigo "Tortura e sintoma social" publicado no livro O que resta da ditadura (2010), organizado por Edson Teles e Vladimir Safatle.

Berttoni Licarião é doutorando em Literatura na Universidade de Brasília (bolsista CAPES) com projeto sobre a memória da ditadura na ficção contemporânea brasileira. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais, área de concentração Literatura Brasileira. Graduado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba em 2009 na habilitação Língua Vernácula (Português) e Língua Estrangeira Moderna (Inglês) e Literaturas de Expressão Portuguesa e Inglesa. Durante a graduação, foi bolsista por dois anos em um projeto de inclusão social no ensino de inglês através do universo shakespeariano.

Bruno Leal é fundador e editor do Café História. É professor adjunto de História Contemporânea do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em História Social (UFRJ, 2015). Mestre em Memória Social (UNIRIO, 2009), Especialista em História Contemporânea (PUCRS, 2010), Graduado em História (UERJ, 2006) e Comunicação Social (UFRJ, 2006). Foi professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem pós-doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisa História Pública, História Digital e Divulgação Científica. Também desenvolve pesquisas sobre crimes nazistas e justiça no pós-guerra, com especial ênfase no destino dos criminosos nazistas. Foi coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos e Árabes da UFRJ, o NIEJ entre 2011 e 2018. É membro da Rede Brasileira de História Pública e da Associação das Humanidades Digitais. Como citar esta entrevista

LICARIÃO, Berttoni. A ditadura militar na ficção contemporânea brasileira: entrevista com Berttoni Licarião. Entrevista concedida a Bruno Leal. In: Café História - História feita com cliques. Disponível em:

14/10/2019 | Campo Grande News | campograndenews.com.br | Geral

Curso com o criminalista José Trad detalha atuação no Tribunal do Júri

<https://www.campograndenews.com.br/conteudo-patrocinado/curso-com-o-criminalista-jose-trad-detalha-atuacao-no-tribunal-do-juri>

Evento, realizado pelo Instituto Gradual, é voltado a estudantes, bacharéis e profissionais do Direito

Responsabilidade. Para o criminalista campo-grandense José Trad está é uma das palavras que definem a atuação do profissional do Direito diante do Tribunal do Júri, onde sete pessoas, em sessão presidida pelo magistrado, definem o futuro de uma ou mais pessoas, com reflexos em várias famílias. A leitura de Trad, e a experiência adquirida durante a carreira nos plenários, serão compartilhadas, nos dias 18 e 19 de outubro, durante o curso "Atuação do Advogado no Tribunal do Júri".

O evento será realizado no auditório do Edifício Evidence Prime Office, em Campo Grande. As turmas serão na sexta-feira, 18/10, das 18h30min às 22h, e no sábado (19/10), das 08h30min às 12h. As inscrições já podem ser feitas, no endereço <https://gradualinstituto.com.br/curso-tribunal-do-juri/>.

Realizado pelo Instituto Gradual, o evento é oportunidade aos participantes de compreender, se preparar, sobre o importante trabalho do advogado no Tribunal do Júri. A formação é voltada a estudantes, bacharéis e profissionais do Direito.

Quem estiver na plateia, espera o palestrante, sairá de lá com uma bagagem sem preço: o acúmulo de conhecimento para exercer a defesa com plenitude e eficiência nos processos submetidos ao rito do júri. "O profissional que pretenda atuar no júri precisa ter, em primeiro lugar, a consciência da responsabilidade que é a de lidar com a liberdade de um ser humano", observa Trad.

"Eu acredito que, adquirida essa consciência e vencida essa primeira etapa, o segundo passo é compreender que o advogado criminalista precisa se aperfeiçoar constantemente, como técnico do direito e como pessoa", complementa, ao falar do conteúdo a ser explanado aos participantes do curso.

"O profissional que não se prepara frente ao desafio de defender ou mesmo acusar um semelhante atua com irresponsabilidade. Acusar ou defender mal pode causar punições desnecessárias e sofrimento às pessoas envolvidas", assinala.

"Herança" - Com o DNA de um dos criminalistas mais respeitados de Mato Grosso do Sul, José Trad também leva para o auditório parte da história de aprendizado com o pai, o advogado Ricardo Trad, falecido em 2017. "Eu cresci diante de uma referência do júri e da advocacia criminal. Na faculdade, assisti a muitos júris do meu pai. Muitos colegas me encontram na rua e dizem: olha, eu me tornei advogado por causa do seu pai", relata.

"A influência dele na minha trajetória também foi decisiva. Eu comecei advogando na área cível e de repente quando vi estava envolvido com as causas criminais. Chegou um momento em que ele me convidou para fazer um júri. Era um caso de grande repercussão, de um procurador acusado de ter matado o sobrinho. Eu aceitei. Estreei coadjuvando ao lado dele naquele caso emblemático e me apaixonei pelo júri enquanto instituição democrática", conta.

Relatos emotivos como esse, mas acima de tudo muito conteúdo técnico do Direito, estarão disponíveis para quem participar do curso na próxima semana, como registra a advogada Jacqueline Nahas, sócia-diretora do Instituto Gradual.

Ela destaca o currículo de José Belga Assis Trad, advogado criminalista, pós-graduado em Direito Penal Econômico pelo IBCCrim-Coimbra e pós-graduando em Direito Penal e Criminologia pela PUC-RS. O conteúdo programático, bastante diversificado, está disponível na página do Instituto Gradual.

Aberto em 2018, o instituto é responsável por cursos em diversas áreas do Direito, voltado a contribuir para a boa formação dos profissionais de Mato Grosso do Sul.

Mais informações sobre os treinamentos podem ser obtidas pela rede social Instagram (@institutogradual), pelos telefones (67) 99224-7832 e 99615-1515, chame agora mesmo, pelo e-mail gradual@gradualinstituto.com.br e no site.

14/10/2019 | Consumidor RS | consumidorrs.com.br | Geral

CinePsiquiatria homenageia Dia das Crianças no GNC Praia de Belas

<http://www.consumidorrs.com.br/2013/inicial3.php?idnot=56813>

A sessão especial irá exibir O Rei Leão e oferece desconto de 50% nos ingressos

O GNC Cinemas do Praia de Belas Shopping recebe com exclusividade o projeto mensal CinePsiquiatria, que há mais de dois anos proporciona debates sobre saúde mental pautados pelo enredo de um filme. A 30ª edição ocorrerá no sábado, 19 de outubro, às 10h30, quando será exibido o filme O Rei Leão, animação computadorizada lançada em julho com direção de Jon Favreau. A escolha do longa, inspirado na obra Hamlet, de William Shakespeare, é alusiva ao Dia das Crianças.

A aventura conta a história de Simba, um jovem leão cujo destino é se tornar o rei da selva. Entretanto, uma armadilha elaborada por seu tio Scar faz com que Mufasa, o atual rei, morra ao tentar salvar o filhote. Consumido pela culpa, Simba deixa o reino rumo a um local distante, onde encontra amigos que o ensinam a mais uma vez ter prazer pela vida.

Após a exibição, haverá debate com os psiquiatras convidados: Dr. João Celestino Trindade Quadros e Dr. Luiz Gustavo Guilhermano. No encontro, serão abordadas questões sobre a convivência humana e a estrutura familiar, com enfoque na influência dos adultos no universo infantil. Temas como ética, lealdade, traição, bullying, perdas, lutos e indução à culpa estarão na pauta da discussão dos médicos.

O projeto tem a coordenação do presidente e do vice-presidente da Associação de Psiquiatria Cyro Martins, os médicos psiquiatras Dr. Claudio Meneghello Martins e Dr. Euclides Gomes, respectivamente, além do médico psiquiatra Dr. Walmor Piccinini que também faz parte da coordenação do projeto.

Mais sobre o CinePsiquiatria - O projeto nasceu em 2017 em uma parceria do Praia de Belas Shopping com o GNC Cinemas, Associação de Psiquiatria Cyro Martins (CCYM), Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e Associação Psiquiátrica da América Latina (APAL). O intuito do projeto é proporcionar momentos de debate para desmistificar o tratamento psiquiátrico ao público em geral, abordando aspectos psicológicos e psiquiátricos dos filmes escolhidos e a relação com o dia a dia das pessoas.

Os ingressos estão à venda no site www.gnccinemas.com.br ou na bilheteria.

Mais sobre os convidados

Dr. João Celestino Trindade Quadros - Hebiatra e psiquiatra matriciador da Psiquiatria Infantil do Grupo Hospitalar Conceição e professor de Psiquiatria Infantil da Associação de Psiquiatria Cyro Martins (CCYM).

Dr. Luiz Gustavo Guilhermano - Psiquiatra titular da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e professor da Escola de Medicina da PUCRS.

SERVIÇO

CinePsiquiatria: O Rei Leão

Sessão comentada com Dr. João Celestino Trindade Quadros e Dr. Luiz Gustavo Guilhermano

Data: 19 de outubro (sábado), às 10h30

Local: GNC Cinemas do Praia de Belas Shopping

Ingressos com 50% de desconto podem ser adquiridos pelo site www.gnccinemas.com.br ou no local

Curadoria: Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Associação Psiquiátrica da América Latina - APAL e, localmente, Associação de Psiquiatria Cyro Martins (CCYM)

Sobre o GNC Cinemas

Em operação desde 1991, o GNC Cinemas surgiu como a fusão de tradicionais empresas exibidoras do Rio Grande do Sul e foi responsável pela implantação dos primeiros cinemas de shoppings de Porto Alegre. A empresa contabiliza 51 salas de cinema e se converteu em líder do segmento nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Possui complexos na capital gaúcha (nos shoppings Praia de Belas, Moinhos e Iguatemi), além de Caxias do Sul (Shopping Iguatemi). Em Santa Catarina, dispõe de salas em Balneário Camboriú (Balneário Shopping), Joinville (Shopping Mueller e Shopping Garten), Blumenau (Shopping Neumarkt) e Criciúma (Nações Shopping).

14/10/2019 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

EPTC apresenta seminário focado em segurança no Mês do Idoso

<http://felipevieira.com.br/site/eptc-apresenta-seminario-focado-em-seguranca-no-mes-do-idoso/>

por Equipe do Site

Em alusão ao Mês do Idoso, comemorado em outubro, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) promove, em parceria com o Programa Vida no Trânsito (PVT) e o Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, o Seminário Desafios da Mobilidade Segura no Envelhecimento. O evento, que ocorre no dia 16, quarta-feira, a partir das 8h30, no auditório do Instituto de Geriatria e Gerontologia da universidade, tem programação agendada para todo o dia.

O Seminário tem como proposta abordar temas que contribuam para a melhoria da mobilidade dos idosos no trânsito na Capital, como um alerta para a população sobre a necessidade de proteger os idosos, além de questões de autocuidado nas vias. A programação conta com atrações culturais, sorteios de brindes e diversas atividades com dinâmicas variadas. As inscrições podem ser feitas gratuitamente neste link.

Dados da Comissão de Análise de Acidentes do Programa Vida no Trânsito apontam que, de janeiro a setembro, Porto Alegre registrou 17 mortes de idosos no trânsito em vias urbanas (30% do total), sendo 15 pedestres mortos por atropelamento. Nos óbitos de pedestres vítimas de acidentes de trânsito, os idosos representam 60%, em uma cidade onde são 15% da população.

O Programa Vida no Trânsito (PVT) é um plano de ação integrado coordenado pelo Ministério da Saúde, desenvolvido em conjunto pela EPTC, Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Departamento Estadual de Trânsito (Detran), que analisa os fatores causadores e influenciadores de acidentes para fundamentar os projetos e modificações relacionados à mobilidade urbana com ênfase na segurança viária da Capital.

Programação:

8h30 às 9h - Recepção e Credenciamento

9h às 9h30 - Abertura Oficial - Cerimonialista Paulo Viana

9h30 às 10h - Projeto Pedestre Idoso - Eduardo de Souza - EPTC

10h às 10h40 - Conheça o seu movimento para garantir sua mobilidade - Cristiane Moro - Fisioterapeuta - FACCAT

10h45 às 11h20 - A Contribuição da Geriatria na Mobilidade Segura - Dr. Newton Luiz Terra - Diretor do Instituto de Geriatria na Mobilidade Segura/PUCRS

11h30 às 12h - Abertura para debate

12h às 13h30 - Intervalo - Almoço livre

13h30 às 14h - Atividade Cultural - Joseli Alves Fraga - Educadora Física PUCRS

14h15 às 15h - Alterações mentais e repercussões no trânsito - Dr. Francisco Pascoal Jr. - Médico Psiquiatra do Hospital São Lucas da PUCRS

15h às 16h45 - O idoso e a direção veicular - Dr. Ricardo Hegele - Associação Brasileira de Medicina do Tráfego - ABRAMET

15h45 às 16h15 - Coffee Break

16h15 às 16h30 - Sorteio de brindes

16h30 às 17h - Apresentação Cultural/Encerramento

Serviço:

Seminário Desafios da Mobilidade Segura no Envelhecimento

Data: 16 de outubro

Horário: 8h30 às 17h

Local: Auditório do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS (avenida Ipiranga, 6681)

Inscrições aqui.

14/10/2019 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

Sala Álvaro Moreyra reúne Helena Terra e Gustavo Melo Czekster

<http://felipevieira.com.br/site/sala-alvaro-moreyra-reune-helena-terra-e-gustavo-melo-czekster/>

por Equipe do Site

O projeto Os Livros de Nossa Vida recebe, nesta segunda-feira, 14, a partir das 18h30, os escritores sul-rio-grandenses Helena Terra e Gustavo Melo Czekster.

No encontro, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), estarão em debate as preferências literárias dos autores da infância até a maturidade, a origem de suas vocações e o significado mais profundo da leitura em suas vidas. A mediação é do coordenador de Literatura e Humanidades da Secretaria Municipal da Cultura, Sergius Gonzaga

Helena Terra é autora do romance A condição indestrutível de ter sido e contista com relatos publicados em várias antologias; além de especialista em literatura infantil e coordenadora do grupo de leitura A literatura tem nome de mulher, da Livraria Cultura. Já Gustavo Melo Czekster é advogado e doutorando em escrita criativa pela PUC; palestrante; resenhista de vários sites; ministrante de oficinas literárias; e autor de dois livros de contos: O homem despedaçado e Não há amanhã. Por esta última obra, recebeu os prêmios Açorianos, Associação Gaúcha de Escritores (Ages) e Minuano, além de ter sido finalista do Prêmio Jabuti.

Os Livros de Nossa Vida

Segunda-feira, 14

Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307)

Mais informações: (51) 3289-8050
Coordenação de Literatura e Humanidades
Secretaria Municipal da Cultura

14/10/2019 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Violência doméstica é tema de Seminário promovido pela Brigada Militar

<https://estado.rs.gov.br/violencia-domestica-e-tema-de-seminario-promovido-pela-brigada-militar>

O enfrentamento à violência contra mulheres é um dos maiores desafios para a Segurança Pública do RS. Por isso, seguindo as premissas do programa RS Seguro, as ações da Polícia estão cada vez mais estruturadas na integração de forças, na inteligência e no investimento qualificado.

O resultado desse esforço já reflete nos indicadores de criminalidade. Entre janeiro e setembro deste ano, aconteceram 73 feminicídios, queda de 14,1% diante dos 85 registrados no mesmo período do ano passado. E ainda houve retração nos outros quatro indicadores acompanhados pela Secretaria da Segurança Pública. Também na comparação de acumulados, as tentativas de feminicídio passaram de 275 para 246 (-10,5%), as ameaças foram de 28.040 para 27.653 (-1,4%), as lesões corporais diminuíram de 15.775 para 15.126 (-4,1%), e os estupros reduziram de 1.384 para 1.172 (-15,3%). Todos números ainda elevados, mas que trazem esperança ao comprovar a tendência de queda verificada ao longo do ano.

Para continuar esse enfrentamento à violência, a Brigada Militar também investe na informação e na qualificação das ações preventivas. Nesta terça-feira (15/10) e quarta-feira (16/10), a BM, por meio da adjuntoria de Polícia Comunitária, realizará o 3º Seminário Estadual das Patrulhas Maria da Penha. No evento, serão apresentados e discutidos os métodos do programa, como são aplicados, resultados e palestras com especialistas no assunto. Entre as participantes, um símbolo da luta das mulheres: Maria da Penha Maia Fernandes, vítima da violência doméstica e que deu origem a lei que tornou mais rígida a pena para os agressores, estará do encerramento.

Na oportunidade, também serão anunciados reforços para quem mais precisa de ajuda. Neste ano, foram instaladas mais oito Patrulhas Maria da Penha, priorizando as regiões mais necessitadas do Estado.

Pioneirismo

A Brigada Militar foi pioneira na instalação da Patrulha Maria da Penha no Brasil e hoje, vários Estados realizam trabalhos semelhantes inspirados no modelo desenvolvido pela instituição no Rio Grande do Sul.

A ação se iniciou em 2012 e, desde então, já tem cerca de 80 mil vítimas cadastradas, mais de 2 mil palestras de prevenção realizadas, cerca de 110 mil visitas às vítimas e quase mil prisões de agressores por descumprimento de Medidas Protetivas de Urgência.

Atualmente, 40 municípios são contemplados com o programa de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica: Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Esteio, Passo Fundo, Santa Cruz, Cruz Alta, Gravataí, Viamão, Alvorada, Santana do Livramento, Uruguaiana, Vacaria, Pelotas, Rio Grande, Cachoeirinha, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Laejado, Santo Ângelo, Ijuí, Santa Rosa, Bagé, Erechim, Vento Gonçalves, Santa Maria, Farroupilha, Charqueadas, São Jerônimo, Osório, Venâncio Aires, Portão, Capela de Santana, Sapucaia do Sul, Capão da Canoa, Xangri-lá, Tramandaí, Imbé, Montenegro e Guaíba.

Aviso de pauta

O quê: 3º Seminário Estadual das Patrulhas Maria da Penha

Quando: 15 (a partir das 13:30) e 16 de outubro (a partir das 8:30)

Onde: auditório do prédio 11 da PUCRS, em Porto Alegre

Texto: Ascom SSP

Edição: Secom

14/10/2019 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Turismo em Chernobil: zona de exclusão vira destino badalado

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2019/10/turismo-em-chernobil-zona-de-exclusao-vira-destino-badalado-ck1qfd07805rx01r2whztsez.html>

O que se vê nos lugares da Ucrânia evacuados após o acidente nuclear de 1986

Ruínas contemporâneas: parque de diversões em Pripyat seria inaugurado quatro dias após o acidente

Marcelo Bandeira / Arquivo PessoalMarcelo Bandeira*

Ao ouvir o nome Chernobil, provavelmente sua memória identificará o acidente nuclear ocorrido em abril de 1986, que deu fama mundial a essa cidade na Ucrânia. Passados 33 anos da tragédia, o local voltou aos noticiários, desta vez como um dos roteiros mais cobiçados do Leste Europeu. Ainda mais com a badalação em torno da minissérie Chernobyl, da HBO, vencedora, em setembro, de 10 prêmios Emmy, o principal da TV americana. Aliás, desde a estreia da produção, houve um acréscimo no número de turistas e uma inflação nos preços praticados por lá - a taxa de autorização para uso de drones, por exemplo, subiu de 50 euros para 300 euros.

Antes de seguir com a leitura, é preciso entender que Chernobil é somente uma das cidades evacuadas na chamada zona de exclusão - área de 30 quilômetros do entorno da usina nuclear -, e é esta zona que atrai o interesse dos turistas. O objetivo dos ucranianos é mudar a identidade de local de catástrofe para uma espécie de memorial ao ar livre.

Por isso, desde 2010 o governo mede constantemente os níveis de emissões radioativas. Quando estão baixos, a Ucrânia permite a entrada de visitantes, que, durante toda a jornada, mantêm junto ao corpo um medidor de radiação individual e, obrigatoriamente, passam diversas vezes pelos dosímetros oficiais.

Para fazer essa visita, também é obrigatório contratar uma das agências de turismo credenciadas pelo governo (você pode consultar no site chtoa.org e conhecer as regras). A agência será a responsável por encaminhar seus dados e cópia do passaporte, para assim obter a imprescindível autorização de entrada na zona de exclusão.

Pripyat virou uma floresta. Ao fundo, a usina nuclear de ChernobilMarcelo Bandeira / Arquivo PessoalO tour guiado, com duração de três horas, pelo interior da Usina Nuclear de Chernobil custa, em média, US\$ 150.

O roteiro mais comum pela zona de exclusão é o chamado bate-volta saindo da capital ucraniana, Kiev, às 8h, e retornando no final da tarde. Como existem pacotes personalizados que podem incluir um pernoite no único e bem simples hotel de Chernobil, os preços variam entre US\$ 100 e US\$ 1 mil. Eu fiz o passeio de dois dias, para ter uma experiência mais interessante. Cada agência tem um formato de visita, portanto nem todas usam o hotel em Chernobil para pernoitar.

Mas, afinal, qual é a atratividade turística deste roteiro? A resposta está logo após os 100 quilômetros que separam o centro de Kiev do acesso à zona de exclusão. Ao adentrar aquelas cancelas, tudo a sua volta lembra um cenário apocalíptico. É uma sensação de que a humanidade foi varrida da face da Terra e a natureza assumiu o controle daquelas cidades.

Visita à sala de controle da usina faz parte do pacoteMarcelo Bandeira / Arquivo PessoalAlém desse cenário de abandono, é ainda mais surpreendente incluir no pacote uma visita ao epicentro do desastre. Ao custo médio de US\$ 150, é possível fazer um tour guiado com duração de três horas dentro da Usina Nuclear de Chernobil, com traje especial, terminando com um almoço no refeitório da usina.

O ponto principal do roteiro é Pripyat, que era um exemplo do modelo russo, com prédios imponentes e largas avenidas. Hoje, é

conhecida como a Cidade Fantasma. É nela que encontramos o parque de diversões que nunca foi inaugurado, pois a explosão ocorreu quatro dias antes da data de abertura.

Parque de diversões nunca inaugurado virou símbolo do abandono
Marcelo Bandeira / Arquivo Pessoal
Por ser a população mais próxima ao acidente (apenas 1,5 quilômetro de distância), seus habitantes foram evacuados às pressas - podemos perceber isso na escola e na creche, onde os livros permanecem abertos sobre as classes e a quantidade de brinquedos transmite a sensação de que as crianças estão no intervalo e logo voltarão.

Os cadernos ainda em cima da mesa evidenciam a evacuação de emergência em Pripjat
Marcelo Bandeira / Arquivo Pessoal
O hospital é o lugar que até hoje tem os maiores níveis de radiação. O supermercado parece como em um filme de guerra, destruído e abandonado. As ruas da cidade mostram o poder que a natureza tem de se recompor. Por todos os lados, ela domina uma paisagem que antes era urbana - Pripjat é uma cidade que se transformou em uma floresta. Mas é uma floresta onde reina o silêncio, porque os animais também morreram ou fugiram, principalmente os pássaros.

Quanto a Chernobil, é lá que vivem os atuais 150 moradores da zona de exclusão e onde fica o único hotel da região. Apesar da presença humana, o cenário é desolador, pois a cada casa ocupada com seus jardins bem cuidados existem outras 10 abandonadas bem ao lado. A chegada dos turistas, além de um fomento financeiro, serve como uma janela para o mundo. É como entregar para esses moradores uma sensação de humanidade - de pertencerem novamente a uma comunidade.

Normas de segurança
Turista deve carregar seu medidor de radiação: placas indicam locais perigosos
Marcelo Bandeira / Arquivo Pessoal
Se você decidir ir a Chernobil, as dicas mais importantes são: siga as regras e não toque em nada. Leve sua própria máscara oronasal, sua lanterna e use roupas que cubram todo o corpo, bem como calças jeans, camisa manga longa e sapato/tênis fechados - é proibido usar sandálias. Ao final da visita, coloque tudo fora - retire toda a roupa e bote no lixo.

A infraestrutura é menos do que mínima: não há banheiros (aproveite o último disponível no check point), nem bares ou restaurantes. O turista é instruído a não se alimentar por lá, por causa da possibilidade de contaminação pela poeira. Carregue uma garrafa de água, mas não a deixe aberta por mais tempo do que o suficiente para beber. E jamais a coloque no chão.

*Bacharel em Turismo pela PUCRS e blogueiro (roteiroscompartilhados.com)

O sarcófago que cobre o reator 4 de Chernobil para deter a liberação de radiação
Marcelo Bandeira / Arquivo Pessoal

14/10/2019 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Especialista em Enem propõe a estudantes desafio para os últimos dias antes da prova

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/10/especialista-em-enem-conversa-com-estudantes-que-farao-as-provas-neste-an-o-ck1qsbjcb05xk01r2gqalzpg9.html>

Marcelo Chapper, autor do livro "Enem em Alta Performance", obteve uma vaga em Medicina depois de duas tentativas no Enem. Ele deu dicas aos três jovens acompanhados por GaúchaZH

Chapper apresenta o método que lhe ajudou a tirar a nota necessária no Enem para ingressar em Medicina
Marco Favero / Agencia RBS
Entenda a reportagem em cinco pontos:

1. Desde maio, GaúchaZH acompanha a rotina de três jovens que farão as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019.
2. Os três se reuniram com o formando em Medicina Marcelo Chapper, autor do livro "Enem em Alta Performance" e que se autointitula Doutor Enem.
3. Chapper, 39 anos, cursou Medicina depois de uma carreira estabilizada na área de exatas.

4. Ele tentou o Enem duas vezes, até conquistar a pontuação necessária para entrar numa instituição pública.

5. A partir da própria experiência, Chapper afirma ter criado um método próprio de preparação para as provas.

Num encontro de duas horas que teve até lágrimas, os três jovens inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, Anna Carolina Schneider Martins e Guilherme Camini Pinto, ambos de 18 anos, estudantes do Ensino Médio e moradores de Porto Alegre, e o vendedor Rafael Cabral, 24, de Alvorada, tiraram dúvidas com o formando em Medicina Marcelo Chapper. Autor do livro "Enem em Alta Performance", Chapper se autointitula Doutor Enem.

Economista formado em 2002 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com mestrado na área, Chapper, 39 anos, decidiu cursar Medicina depois de uma carreira estabilizada na área de exatas. Para isso, tentou o Enem duas vezes, até conquistar a pontuação necessária para entrar numa instituição pública. A partir da própria experiência, afirmou aos estudantes ter criado um método próprio de preparação para as provas. Em 2012, ele conseguiu ingressar na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

- O alto desempenho e a habilidade de enfrentamento não são habilidades apenas para a prova, mas para todo o ano de estudo e para a vida - ensinou.

Chapper afirmou ter se inspirado num modelo americano de estudo, onde além das disciplinas básicas, como química e português, os estudantes têm aulas semanais de desempenho de uso instrumental e de como aplicar o que aprendeu nas condições dos exames a serem feitos. No método usado por Chapper, a redação, por exemplo, é treinada de uma forma diferente. O aluno copiará diversas vezes o seu melhor texto já produzido (conferir sobre a técnica no quadro abaixo) até decorar. A ideia é chegar ao dia da prova tendo a consciência de fazer a introdução, o desenvolvimento e a conclusão apenas substituindo parte das frases pelas informações relacionadas ao tema solicitado. Mas o Doutor Enem ressalta que essa técnica não substitui o conhecimento. É preciso ler diariamente e estar informado sobre as questões da atualidade para não ser surpreendido na prova.

Estudantes receberam presentes que serão úteis no dia da prova, como canetas e um relógio Marco Favero / Agência RBS Guilherme, que pretende conquistar pontos suficientes para uma vaga no curso de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), entusiasmou-se com a dica para produzir uma redação - o maior temor dele. Prestes a concluir o Ensino Médio, Guilherme já fez o Enem em 2018 apenas como teste.

Anna Carolina também fez as provas no ano passado. Desta vez, quer uma vaga em Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao Doutor Enem, ela questionou sobre métodos de desempenho no dia da prova, mesma dúvida do estreado no Enem Rafael, que prestará as provas de olho na UFRGS, sonhando se tornar professor de Letras. Ambos foram contemplados com algumas dicas. Uma delas, por exemplo, está em saber classificar as questões entre fáceis, médias e difíceis. É preciso ler a questão e ir descartando as respostas, sem marcar uma definitiva. Chapper recomendou colocar um "F" ao lado das respostas descartadas e um ponto ao lado de uma ou duas que possam ser a resposta final, e seguir para a próxima questão. Somente no final, o aluno marca na grade a resposta correta.

Prestes a se formar - a cerimônia ocorrerá 6 de dezembro deste ano -, Chapper pretende trabalhar com medicina do adolescente e ainda seguir em áreas da educação que envolvam alto desempenho, como esportes, vestibulares e concursos.

- Meu objetivo é ser capaz de trabalhar com cursos pré-vestibulares e escolas, unindo projetos pedagógicos às habilidades de alta performance estudantil, possibilitando aos alunos um melhor desempenho no Enem e nos vestibulares. Quero motivá-los, tornando-os capazes e seguros ao longo do ano e na prova, evitando o burnout (exaustão) - confidenciou o futuro médico.

Aos três estudantes que são acompanhados por Zero Hora desde maio, Chapper entregou uma carta motivacional para as semanas anteriores às provas. A mensagem pessoal levou Anna às lágrimas de agradecimento. O especialista ainda propôs ao trio encontros diários de 15 minutos, que serão realizados a partir desta terça-feira (15) pelo story do Instagram @doutorenem. A cada nova pílula, ele dará uma dica para o desempenho nas provas do Enem.

Leia MaisPodcast "GaúchaZH no Enem": psicólogo e estudantes falam sobre como administrar a ansiedade Na reta final do Enem 2019,

a dica é desacelerar e relaxar Os três receberam também um curso completo de preparação e um código QR para acessar uma palestra feita em 21 de setembro, em parceria com o Unificado. No encontro com quase 500 estudantes, Chapper abordou estratégias utilizadas na prova e dicas práticas para garantirem mais dez questões certas no exame.

- Vai dar tudo certo. Talvez vocês sofram um pouco até lá. Mas vamos conversar até a prova. Se todos os dias eu falar um pouquinho, talvez um dia acerte aquilo que vocês precisavam ouvir. Assim como, um dia, alguém acertou o que eu precisava ouvir. É assim que a vida funciona: distribua para as pessoas o que vocês aprenderam - finalizou o especialista, sob aplausos entusiasmados dos três.

Desafio Alta Performance proposto pelo Doutor Enem Passo a passo para os próximos 15 dias

Dia 1

Faça um projeto de redação. Escolha o texto que você teve a melhor nota. Reescreva ele.

Dia 2

Pegue um simulado e faça 15 questões de linguagem em 40 minutos.

Dia 3

Copie novamente o seu projeto de redação.

No simulado, faça 15 questões de ciências humanas.

Desenvolva essas duas atividades em 60 minutos.

Dia 4

Pegue um simulado e faça 15 questões de linguagem em 40 minutos.

Dia 5

No simulado, faça 15 questões de ciências humanas em 40 minutos.

Corrija as questões dos dias 2, 3 e 4.

Dia 6

Copie novamente o seu projeto de redação.

No simulado, faça 15 questões de linguagem.

Desenvolva essas duas atividades em 60 minutos.

Dia 7

Faça 15 questões de ciências humanas em 40 minutos.

Corrija as questões dos dias 5, 6 e 7.

Dia 8

Copie novamente o seu projeto de redação.

Faça o simulado de linguagens e ciências humanas completo em 5h30min.

Dia 9

Faça 15 questões de matemática em 40 minutos.

Corrija as questões do simulado.

Dia 10

Copie novamente o seu projeto de redação.

Faça 15 questões de ciências da natureza.

Desenvolva essas duas atividades em 60 minutos.

Dia 11

Faça 15 questões de matemática em 40 minutos.

Dia 12

Faça 15 questões de ciências da natureza em 40 minutos.

Corrija as questões dos dias 9, 10 e 11.

Dia 13

Copie novamente o seu projeto de redação.

Faça 15 questões de matemática em 60 minutos.

Dia 14

Faça 15 questões de ciências da natureza em 40 minutos.

Corrija as questões dos dias 12, 13 e 14.

Dia 15

Faça o simulado completo de matemática e ciências da natureza em 5h.

Dia 16

Corrija as questões do simulado.

Ainda não é assinante? Assine GaúchaZH e tenha acesso ilimitado ao site, aplicativos e jornal digital. Conteúdo de qualidade na palma da sua mão.

14/10/2019 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Entenda o que fez o PIB gaúcho crescer no segundo trimestre

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/10/entenda-o-que-fez-o-pib-gaucha-crescer-no-segundo-trimestre-ck1r0hnx5062d01r2gyc7qus.html>

Economia do RS teve alta de 4,7% frente a igual período de 2018. Com o resultado, avançou 3,8% no primeiro semestre, maior elevação em seis anos

Agropecuária teve reflexos positivos no PIB gaúchoTadeu Vilani / Agencia RBS Entenda a reportagem em cinco pontos

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul voltou a crescer acima do nível nacional no segundo trimestre. Houve influência positiva da agropecuária e da indústria;

A alta do PIB gaúcho foi de 4,7% frente a igual período de 2018. Na comparação com janeiro a março de 2019, o avanço chegou a

1,4%;

Com o desempenho, a economia gaúcha acumulou alta de 3,8% nos primeiros seis meses de 2019. É o melhor resultado para o semestre em seis anos;

No restante deste ano, o PIB do Estado deve seguir no azul, mas com ritmo menor;

A divulgação dos dados foi a primeira do Departamento de Economia e Estatística (DEE). O órgão do governo do Estado substituiu a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Leia a reportagem completa

Em tentativa de espantar a herança sombria da recessão, a economia gaúcha voltou a apresentar números positivos. No segundo trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul teve desempenho superior ao nacional, indicam dados divulgados nesta segunda-feira (14) pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE). Em relação a igual período de 2018, o indicador estadual saltou 4,7%. No mesmo intervalo, o PIB brasileiro avançou 1%.

Segundo o DEE, o Rio Grande do Sul também ficou no azul na comparação com o primeiro trimestre deste ano. A alta foi de 1,4% entre abril e junho - no país, o avanço foi de 0,4%.

Historicamente, o segundo trimestre é o período em que a economia gaúcha sente com mais força os efeitos da safra, o que diferencia o Estado de outras regiões do país. O desempenho da agropecuária, aliás, chamou atenção. Frente ao segundo trimestre de 2018, o setor registrou crescimento de 9,2% no Rio Grande do Sul, colaborando para a elevação de 4,7% no PIB.

Pesquisador do DEE, o economista Roberto Rocha frisou que, entre abril e junho do ano passado, a agropecuária sofreu reflexo da escassez de chuva. Diante da base de comparação enfraquecida, o setor teve crescimento robusto em 2019. Além da atividade no campo, a indústria também influenciou positivamente. Frente ao segundo trimestre de 2018, a atividade nas fábricas subiu 5,7%. Outro setor pesquisado, serviços apontou alta de 2%.

- O grande destaque na comparação com o ano passado foi a agropecuária. A indústria também teve comportamento positivo - sublinhou Rocha. - O Rio Grande do Sul começou a retomada antes do que o Brasil, mas sofreu no segundo trimestre do ano passado com estiagem e greve dos caminhoneiros - acrescentou.

O PIB é a soma das riquezas produzidas por determinada região. Com o desempenho entre abril e junho, o indicador gaúcho acumulou alta de 3,8% no primeiro semestre, frente a igual período de 2018. Conforme o DEE, o crescimento nos seis meses iniciais de 2019 é o maior em seis anos.

Apesar da sequência de números positivos, o resultado foi visto com cautela pelos técnicos responsáveis pela pesquisa. Segundo o DEE, órgão vinculado à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplog), o PIB está no nível de 2014. Ou seja, ainda não recuperou o patamar anterior à crise econômica.

Projeção de ritmo menor Rocha pontuou que o Rio Grande do Sul tende a seguir no azul até o final do ano, com desempenho superior ao do país. Apesar disso, salientou que o nível de crescimento deve ser menor nos meses seguintes ao segundo trimestre. Segundo o pesquisador, há indícios de desaceleração em segmentos como a indústria.

- O que vemos é que alguns setores que vinham crescendo muito estão avançando menos - sublinhou Rocha.

OPINIÃO Gisele Loeblein: força da safra no PIB do RS ainda mais evidente Marta Sfredo: alta de 3,8% do PIB do RS no primeiro semestre é resultado de exceção Nesta segunda-feira, o Banco Central divulgou o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) de agosto. No Estado, a baixa foi de 0,55% frente a julho - o dado nacional ficou 0,07% positivo. O indicador serve para acompanhar o ritmo da economia.

A apresentação do PIB foi acompanhada por economistas. Ex-presidente da Fundação de Economia e Estatística (FEE), responsável pelo cálculo antes de ser extinta, em 2018, Adalmir Marquetti destacou o desempenho da agropecuária e da indústria.

- O Estado deve continuar com taxas superiores às do país. Para esse dinamismo seguir no próximo ano, o Rio Grande do Sul também dependerá das condições da economia brasileira - disse Marquetti, professor da PUCRS.

A economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo, apontou que o Estado tende a ser mais beneficiado agora pelo desempenho do setor de serviços: a época de Natal costuma, historicamente, movimentar o comércio.

- Em 2019, temos a liberação de saques do FGTS. Vamos ver como será o comportamento das pessoas com esses recursos. A expectativa é positiva, mas ainda cautelosa - ressaltou Patrícia.

Mudança na divulgação A divulgação do PIB do segundo trimestre foi a primeira feita pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE). O órgão reúne técnicos que atuavam na Fundação de Economia e Estatística (FEE), extinta no ano passado.

Com o fim da FEE, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), vinculada à Universidade de São Paulo (USP), assumiu a atividade em 2018. À época, a mudança provocou polêmica.

Como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não reconhecia a Fipe como órgão público, rompeu convênio para repasse de números sigilosos. Diante da situação, o governo Eduardo Leite alterou o contrato com a fundação paulista e restabeleceu o acordo com o IBGE. Isso permitiu a transferência do cálculo do PIB para o DEE.

Nesta segunda-feira, durante a apresentação do resultado do segundo trimestre, a secretária estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão, Leany Lemos, elogiou a equipe:

- Um corpo de funcionários deste calibre pode produzir conhecimento para a sociedade.

Segundo o DEE, números da série histórica foram revisados.

14/10/2019 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Plano Real comemora 25 anos em meio a legado e incertezas

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2019/10/706507-plano-real-comemora-25-anos-em-meio-a-legado-e-incertezas.html

No dia 1 de julho de 1994, o que valia CR\$ 2.750,00 passou a valer R\$ 1,00. A mais duradoura moeda da história moderna do Brasil, o real completou 25 anos em 2019 em um contexto de retomada lenta da economia após uma recessão histórica, mas afastando de vez o fantasma da hiperinflação.

Implantado no governo Itamar Franco e desenvolvido por uma equipe econômica composta por nomes como Persio Arida, André Lara Resende, Gustavo Franco, Pedro Malan e Edmar Bacha, tendo como homem de frente o então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, o Plano Real deu início à desindexação da economia, criou regras de conversão atrelando a nossa nova moeda ao dólar e abriu o mercado.

De acordo com Paulo Feldmann, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), o maior mérito do Plano Real foi o gradualismo de sua implantação, marcado principalmente pela Unidade Real de Valor (URV), a parte escritural do Plano Real.

A partir de uma tabela com o valor da URV, que mudava frequentemente durante os seus meses de vigência, a população fazia a conversão do cruzeiro real para o valor na tabela. "Quando todo mundo já estava acostumado com o cálculo, o governo pegou o valor da URV e transformou no real. O gradualismo e a implantação dessa tabela de conversão ajudaram muito no sucesso", relata. Conforme Feldmann, o fim da inflação desregulada beneficiou principalmente a parte mais pobre da população. "A estabilidade que o Plano Real trouxe permitiu que, posteriormente, o governo Lula implantasse as políticas sociais que, com a inflação, seriam impossíveis", afirma Feldmann. "Além disso, teve a medida do aumento real do salário-mínimo, e isso dava para fazer porque não tinha mais inflação."

O professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Marcelo Portugal aponta que o Plano Real veio acompanhado de outras ações para modernizar a economia, como a privatização da telefonia e de empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional e a Vale do Rio Doce, que levaram a uma recuperação das contas públicas. "Teve outras coisas que aconteceram em paralelo, mas que estavam focadas em aumento de produtividade, melhoria na qualidade dos serviços e abertura da economia", lembra Portugal.

Já o Plano Real era responsável pela parte monetária do combate à inflação - "uma moeda que podia trocar por dólar, puxar a taxa de juros para cima e abrir a economia para, se o preço subir, importar mais barato", diz Portugal. Na visão dele, "o Plano Real stricto sensu acabou em janeiro de 1999, quando o (ex-presidente) Fernando Henrique Cardoso flutuou a faixa de câmbio". Ele explica que, do ponto de vista técnico, era um plano de âncora cambial para combater a inflação. "Quando se flutua o câmbio, aquele arranjo de política econômica acabou e começou outro, de metas de inflação. O que foi bem-sucedido foi uma combinação dos dois."

Feldmann, da USP, também nota a importância da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que foi adotada em 2000 e ajudou a consolidar a estabilidade da economia nacional. "Antes do Plano Real, uma das causas principais da inflação era o excesso de gastos. Todo mundo gastava mais do que arrecadava, e o governo federal tinha que emitir mais dinheiro", observa Feldmann. "Com a LRF, passou-se a se ter um controle maior: o governante que gastasse mais do que arrecadava podia ser até preso, e o governo disse que não ia mais emitir moeda."

Âncora cambial ajudou a segurar preços

ENTITY_apos_ENTITYYO Brasil acabou perdendo competitividade, e isso foi estourar na balança comercialENTITY_apos_ENTITY, recorda Cecilia
ENTITY_apos_ENTITYYO Brasil acabou perdendo competitividade, e isso foi estourar na balança comercialENTITY_apos_ENTITY, recorda Cecilia

FREDY VIEIRA/JC

A professora da Escola de Negócios da Pucrs, Cecilia Hoff, explica que a ancoragem cambial foi fundamental para segurar os preços dos produtos comercializados, mas que houve um descompasso pelo lado dos serviços, que continuaram se elevando em valor por uma lógica de hiperinflação. "Os custos começaram a ficar muito elevados para as empresas, enquanto as mercadorias tinham preços limitados pelo preço internacional", afirma Cecilia. "O Brasil acabou perdendo competitividade, e isso foi estourar na balança comercial, o que levou à crise de 1999."

De acordo com Cecilia, o desequilíbrio entre bens comercializáveis e não comercializáveis se estendeu durante os primeiros anos do Plano Real, e já estava evidente que, em algum momento, seria necessária uma desvalorização cambial para corrigir. Por conta disso, havia um receio que mexer no câmbio poderia acarretar a volta da inflação, o que explica a demora para a adoção do regime de câmbio flutuante.

Entretanto, segundo o professor da USP Paulo Feldmann, é preciso notar que quase todos os países do mundo - Brasil incluído - conseguiram acabar com a inflação. Segundo o professor, isso se deve muito à expansão da globalização, que fez com que os preços fossem balizados internacionalmente. "Em um país, se o preço dos produtos estivesse muito mais alto que o preço internacional, seu governo autorizava a importação, porque isso baixaria o custo interno", relata.

Um projeto também político

Plano ajudou a eleger FHC (direita), e tinha como opositor o ex-presidente Lula, eleito em 2002
Plano ajudou a eleger FHC (direita), e tinha como opositor o ex-presidente Lula, eleito em 2002

ORLANDO KISSNER/AFP/JC

Apontado como o principal fator que consolidou a vitória do então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso (PSDB) nas eleições de 1994, o Plano Real esteve longe de ser unanimidade no campo político. Tanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva

(PT) quanto o atual titular do cargo, Jair Bolsonaro (PSL), se posicionaram contra o real antes de sua implantação. À época, Lula avaliava que o plano representava um "estelionato eleitoral" por parte do governo. Já Bolsonaro, então um parlamentar considerado do "baixo clero" da Câmara, era crítico do impacto no salário dos militares.

De acordo com o cientista político e professor da Ufrgs Paulo Peres, o argumento não era vazio, pois toda medida política tem uma finalidade eleitoral. Ele cita como exemplo o Plano Cruzado, posto em prática em 1986 pelo então presidente José Sarney (PMDB), que teve como principal marca o congelamento de preços e trouxe um efeito muito positivo para o governo nas eleições gerais daquele ano, quando o então PMDB elegeu 53% dos deputados federais.

Entretanto, após o fim do controle de preços, o impacto foi sentido pela população e, posteriormente, pela sigla partidária. "Quando os efeitos negativos ficaram claros, porque não dava para segurar indefinidamente o plano, o MDB registrou uma perda gigante de votos na eleição seguinte", afirma Peres. Por isso, ele acredita que o partido de Lula, ao mesmo tempo, estava certo e não estava. "O PT tinha razão porque todo partido faz isso, mas não tinha porque talvez tivesse avaliado que era só um plano eleitoral, como o Plano Cruzado", explica.

Entretanto, o plano que foi o maior trunfo eleitoral do PSDB na década de 1990 deixou de representar sucesso eleitoral para os tucanos quando o partido esteve na oposição, entre 2003 e 2016. E, mesmo quando retornou ao poder, na base de apoio de Michel Temer (MDB), o partido não conseguiu capitalizar no sucesso anterior. Na eleição de 2018, o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, atingiu apenas 4,9% dos votos à presidência, representando o pior resultado da história do partido em eleições nacionais desde sua fundação.

Segundo Peres, dois fatores explicam como a implantação bem-sucedida do Plano Real deixou de ser um trunfo eleitoral para o PSDB, sendo o primeiro deles o tempo. "Passou muito tempo, e o Plano Real passou a ser incorporado no cotidiano das pessoas. Foi o plano adotado no início, e, após, ocorreu um gerenciamento macroeconômico", explica.

Depois, conforme ele, uma série de políticas implantadas durante o governo Lula trouxe outros ganhos imediatos, criando obstáculos para o discurso do PSDB. "O partido desejar voltar ao poder porque criou o Plano Real não faz sentido. Tinha que retornar apresentando agenda do que vai fazer aqui para a frente, e a agenda mais próxima do eleitor eram as políticas do PT. Esses fatores fizeram com que o Plano Real deixasse de ser uma plataforma eleitoral para trazer ganhos."

De acordo com o professor Paulo Feldmann, a política brasileira muitas vezes anda por caminhos irracionais. "Os políticos se manifestam de forma não racional, porque, com isso, eles ganham o seu eleitorado, conquistam uma confiança maior dos seus eleitores. Isso é tipicamente o que o Bolsonaro faz e o que o PT fazia", argumenta. "Os partidos criticam simplesmente porque precisam ganhar adesão de eleitores, mas não significa que pensam exatamente como se manifestam. Foi por isso que o PT foi tão contra o Plano Real."

E o futuro da moeda?

Bolsonaro e Guedes chegaram a falar em moeda comum no Mercosul com a dobradinha real-peso

Bolsonaro e Guedes chegaram a falar em moeda comum no Mercosul com a dobradinha real-peso

JOEL SANTANA/PIXABAY/DIVULGAÇÃO/JC

Em junho, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) e o ministro da Economia, Paulo Guedes, levantaram a possibilidade de uma moeda comum do Mercosul chamada "peso-real". Entretanto, Bolsonaro e Guedes não se aprofundaram mais, e o Banco Central brasileiro explicou que não há nenhum projeto ou estudo sobre o tema.

E, desde a divulgação do resultado das eleições primárias na Argentina, em agosto, que mostraram uma significativa derrota do presidente de centro-direita liberal Mauricio Macri - que fez 32,6% dos votos contra os 47% da chapa de centro-esquerda peronista composta por Alberto Fernández e Cristina Kirchner -, tudo indica um distanciamento ideológico do Brasil com os hermanos que pode congelar o andamento dessa possibilidade.

O professor da USP Paulo Feldmann é crítico da ideia. "Foi uma besteira muito grande do ministro ter falado nisso, e nunca mais se

falou no assunto, nem vai se falar, foi um erro grave que ele cometeu", relatou. Caso, eventualmente, seja concretizada a ideia, Feldmann acredita que poderia até ser boa para o país vizinho, mas prejudicial ao Brasil, visto que a inflação argentina poderia contaminar a moeda.

"Essa ideia de moeda única é discutível, porque onde ela foi implementada, como o euro, na Europa, não houve um consenso de que ocorreu algo certo", afirma Feldmann, exemplificando a Espanha e a Grécia como países que foram prejudicados pelo euro. "Essa moeda única é uma coisa desnecessária e, no caso do Mercosul, seria muito ruim. A não ser que a Argentina acabe com a inflação, mas a gente não pode apostar nisso."

De acordo com a professora Cecilia Hoff, é muito difícil que o real deixe de ser a moeda brasileira, porque isso só aconteceria em um cenário de hiperinflação. Entretanto, ela explica que a estabilidade como unidade monetária não representa a segurança do real. "Uma moeda segura não é só isso (ausência de hiperinflação), tem que ser estável, e o real oscila bastante no mercado de câmbio. É uma moeda muito volátil por várias características, como instabilidades internas, ser muito atrelada a preço de commodities, é uma moeda muito transacionada nos mercados futuros, isso traz uma alavancagem."

A memória da inflação e o IPCA a 2.477% em 1993

Um dos maiores impactos do real foi na relação dos brasileiros com gastos e consumo

Um dos maiores impactos do real foi na relação dos brasileiros com gastos e consumo

CLAUDIO FACHEL/PALÁCIO PIRATINI/JC

O principal objetivo do Plano Real, que era mitigar a hiperinflação, não só foi alcançado como mudou a forma com que o cidadão brasileiro lida com gastos e consumo. Desde a implantação de metas de inflação, em 1999, a inflação do real passou do teto estipulado cinco vezes - em 2001, 2002, 2003, 2011 e 2015 -, e apenas em 2002 e 2015 o indicador ultrapassou 10% no ano. Entretanto, ainda é muito baixo se comparado a 1993, o último ano antes do real, no qual o IPCA chegou a 2.477%.

O professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP Paulo Feldmann argumenta que o Plano Real ajudou a terminar com a "memória da inflação" para a população brasileira. "Todas as pessoas, antes, raciocinavam com a perspectiva de que ia haver uma grande alta nos preços, então isso era sempre levado em conta pelos consumidores quando adquiriam algo, e os vendedores, quando vendiam", relembra.

O economista Marcelo Portugal compara a inflação com uma doença, que pode sempre retornar: "A boa notícia é que você pergunta para alguém na rua qual é o valor da inflação e ninguém sabe. O fato de ninguém saber é sinal que isso se tornou irrelevante, ninguém dá bola mais, porque todo mundo já assumiu que é baixa".

Segundo a professora Cecilia Hoff, quando o sistema de metas de inflação é aplicado e o indicador é mantido sob controle mesmo com o câmbio flutuante, ficou mais claro que a sociedade se acostumou a viver com patamares mais baixos de inflação.

Entretanto, Cecilia aponta que ainda há situações que remontam ao período da inflação descontrolada. "A gente tem vários contratos indexados ao IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado), que é um indicador de inflação que não reflete exatamente inflação ao consumidor ou a perda do poder aquisitivo, porque é um índice bastante volátil", afirma. "Isso também não seria um exemplo que a memória inflacionária ainda não foi debelada, como ter títulos públicos com liquidez diária? Tem uma série de questões que remontam aquele período que talvez não tenham sido totalmente superadas."

14/10/2019 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Multiplicadores de cidadania

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/observador/2019/10/707270-multiplicadores-de-cidadania.html

Affonso Ritter

Organização de impacto social sem fins lucrativos instalada no Tecnopuc, a Mobis promove um programa de formação de educadores: o Multiplicadores da Cidadania. É para levar experiências de aprendizagem em cidadania ao maior número de estudantes da educação básica. Como? Formando, conectando e apoiando uma rede de educadores, os principais agentes de transformação na área. O programa irá viabilizar aos participantes uma formação gratuita com especialistas em ciência política e economia; o recebimento de um kit com todas as peças e materiais de apoio do Jogo Ágora e um certificado de participação na oficina com o título de Multiplicador da Cidadania da Mobis. A inscrição é pelo site www.mobis.org.br.

14/10/2019 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Sicredi prepara novas soluções digitais para 2020

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/10/707011-sicredi-prepara-novas-solucoes-digitais-para-2020.html

Cento e noventa pessoas trabalham diariamente focadas no desenvolvimento da plataforma que suportará o crescimento do Sicredi nos próximos anos. O QG para pensar e criar o futuro foi montado no Tecnopuc, um dos mais importantes parques científicos e tecnológicos do País, com sede em Porto Alegre. A virada definitiva de chave do sistema atual para esse mais moderno, capaz de facilitar, por exemplo, a conexão direta com as startups, acontecerá em 2023. Mas os resultados positivos desse projeto, que receberá investimentos na ordem de R\$ 700 milhões, já estão sendo sentidos, tanto no aumento da agilidade e da simplicidade nos processos como nas novas soluções, que já começam a ser lançadas. "Estamos no meio da transformação digital, mas ela está viva no Sicredi, pois já estamos usufruindo das modernizações feitas", aponta o vice-presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port.

Jornal do Comércio - Como a operação em um parque tecnológico acelera a transformação pela qual o Sicredi vem passando?

Márcio Port - A transformação digital não é só programar um novo sistema, mas estabelecer uma mentalidade diferente, um mindset inovador. Por isso, escolhemos iniciar a operação no Tecnopuc. Lá estão apenas os profissionais que estão trabalhando no desenvolvimento da nova plataforma do Sicredi. Começamos do zero, criando o chassi que será o suporte para sustentar os produtos e programas que criaremos a partir de agora. Usamos metodologias ágeis como forma de pensarmos de maneira mais rápida e simples os projetos, e essa visão se espalhou para outras áreas do nosso negócio. A transformação digital começou no Tecnopuc, mas está muito presente em toda empresa.

JC - Como foi a decisão de investir nessa mudança da plataforma core da operação?

Port - A decisão de substituir o core bancário do Sicredi, todo sistema que dá suporte aos nossos negócios, foi tomada entre 2015 e 2016. Na época, estudamos as alternativas e optamos por construir uma plataforma mais moderna e fazer a migração aos poucos. Também decidimos montar uma estrutura apartada da que existia até então, como forma de começar essa transformação. O novo sistema será o responsável por sustentar operações como aplicações, seguros, cartões, consórcios, entre outras. A estimativa é que os investimentos cheguem a R\$ 700 milhões em todo o projeto. Essa é a tecnologia que irá apoiar o crescimento do Sicredi nos próximos anos.

JC - Em que fase está essa transformação?

Port - Estamos no meio da transformação digital, mas ela está viva no Sicredi, pois já estamos usufruindo das modernizações feitas. Um dos primeiros resultados disso é o Woop, plataforma digital do Sicredi. Hoje, as pessoas podem entrar na App Store ou no Google Play, baixar esse aplicativo e fazer tudo que é necessário para abrir uma conta, como scanear documentos e tirar fotos. Não é preciso mais ir a uma agência do Sicredi para se associar, o que ajudou muito na aproximação com as regiões em que ainda não estamos presentes. O ano de 2020 é bem importante, porque é quando começaremos a tangibilizar a entrada da nova plataforma, avançando com o lançamento de novas soluções. Vamos implantar em todas as cooperativas do País, e a migração vai acontecer gradativamente. O associado (cerca de 4 milhões) possivelmente nem vai perceber quando for desligada a chave da plataforma anterior e ligada a da nova, mas vai sentir a melhoria em usabilidade e velocidade. A perspectiva é que a nova plataforma esteja concluída em 2023.

JC - Como a nova plataforma está aproximando o Sicredi das startups?

Port - Quando a plataforma atual foi criada, não existiam startups nem essa lógica dos aplicativos, então o sistema conversa pouco com essas novas funcionalidades e facilidades de hoje. Já com a nova estrutura, se o Sicredi encontrar uma startup que criou uma solução que faça muito bem à cotação de seguros, poderá facilmente plugá-la, sem precisar desenvolver. Isso vai reduzir muito o custo de oferta de novos produtos e serviços pela empresa.

JC - O Sicredi sempre desenvolveu internamente os seus produtos e sistemas tecnológicos. O que levou a essa mudança?

Port - De fato, sempre desenvolvemos dentro de casa tudo que usamos de tecnologia. Mas, hoje em dia, quando se fala em inovação e transformação digital, o maior paradigma a ser quebrado é, justamente, que não precisamos ser donos da nossa tecnologia. Durante um tempo, dominar a tecnologia era quase um segredo de mercado para muitas empresas. Isso virou commodity. O nosso foco tem que estar no nosso negócio, e não na tecnologia.

14/10/2019 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Universidade Feevale vai liderar comitê do InovaRS

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2019/10/11/universidade-feevale-vai-liderar-comite-do-inovars.html>

Novidade foi anunciada durante Marco Zero do programa estadual no final da semana passada

Agente ativo em prol da inovação na região, a Universidade Feevale foi escolhida pelo governo gaúcho para liderar os comitês estratégico e técnico da região Metropolitana e Litoral Norte no programa InovaRS. A novidade foi anunciada no final da semana passada durante Marco Zero da iniciativa que ocorreu no Global Tecnopuc, em Porto Alegre.

O reitor da instituição de ensino hamburguense, Cleber Prodanov, e a diretora de Inovação, Daiana de Leonço Monzon, estarão à frente destes grupos. "Fico muito feliz por representar as universidades e as instituições de ciência e tecnologia das regiões Metropolitana e Litoral Norte. Queremos potencializar as redes já existentes e contribuir com o Rio Grande do Sul e com o Brasil, cooperando e inovando cada vez mais", afirma Prodanov.

Os membros dos comitês serão responsáveis por atividades como o mapeamento do ecossistema de inovação da região. Enquanto o comitê estratégico, que será encabeçado pelo reitor da Feevale, é formado por lideranças representativas de suas áreas de atuação na quádrupla hélice; o comitê técnico, que será coordenado por Daiana, é formado por pessoas reconhecidas por sua capacidade técnica na área de gestão, inovação, planejamento e projeto.

O governador gaúcho, Eduardo Leite, participou do encontro e enfatizou a importância do programa. "É justamente a articulação promovida pelo poder público para que empresários, sociedade e academia possam criar o ambiente necessário para que o Estado se destaque pelo talento empreendedor na área de inovação e na nova economia."

14/10/2019 | Jornal O Lourenciano | jornalolourenciano.com.br | Geral

Diretoria da Casa da Paz participou do 10º Congresso Espírita do RS

<http://www.jornalolourenciano.com.br/cidade/item/9200-diretoria-da-casa-da-paz-participou-do-10-congresso-espirita-do-rs>

A diretoria da Casa da Paz esteve prestigiando nesse final de semana, o 10º Congresso Espírita do RS com o tema "Educação com Jesus: a conquista do Reino de Deus" na PUC, em Porto Alegre. Casa da Paz convida a todos simpatizantes da Doutrina Espírita para a Conferência Espírita Municipal que ocorrerá no dia 18/10, às 19h no Grêmio Esportivo Lourenciano, tendo como tema: "Espiritualidade como celebração de vida". Nossos palestrantes convidados são Alexandre Barum, Leonardo Salum e Otávio Avendano de Vasconcellos.

BM destaca Patrulhas Maria da Penha

<http://www.osul.com.br/bm-destaca-patrulhas-maria-da-penha/>

Nesta terça e quarta-feira, a BM (Brigada Militar) realizará no prédio 11 da PUCRS, em Porto Alegre, o 3º Seminário Estadual das Patrulhas Maria da Penha. O evento discutirá métodos e resultados do programa de enfrentamento à violência doméstica, que contempla 40 cidades gaúchas. Pioneira na iniciativa, a corporação desenvolve um trabalho que é referência nacional.

Instituto Luspe promove de terça a sexta-feira a Jornada Caxiense do Luto

<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2019/10/instituto-luspe-promove-de-terca-a-sexta-feira-a-jornada-caxiense-do-luto-11883334.html>

Palestras ocorrem no UCS Teatro e ainda há disponibilidade de ingressos

Não há como fugir da morte, então é preciso aprender a lidar com a finitude dos dias. Pensando nesse iminente processo, o Instituto Luspe promove a 4ª Jornada Caxiense do Luto, de terça-feira, dia 15, até sexta-feira, dia 18 de outubro, com palestras no , em . Ainda há ingressos e podem ser adquiridos na bilheteria do teatro.

- A Jornada é um evento de intervenção comunitária, cujo objetivo é compartilhar conhecimento, instrumentalizando pessoas e profissionais para que tenham enfrentamentos saudáveis em relação às perdas e ao luto - explica .

Entre os temas abordados, Ana Reis destaca o suporte à juventude nas circunstâncias de automutilação e , a , a relação entre e fé na formação de grupos de apoio e um olhar transformador sobre o . O encontro já conta com cerca de 500 inscritos que serão instrumentalizados por profissionais de diferentes setores da saúde, segurança pública e atendimento psicológico.

Na noite desta terça-feira, na abertura, ocorre a palestra A relevância dos vínculos na atualidade, com Maria Helena Pereira Franco, pós-doutora pela University College London e fundadora do Laboratório de Estudos e Intervenção sobre o Luto (LELU), da PUC-SP. Outro destaque da programação, salienta Ana Reis, é a presença do capitão Marcos Eduardo Teixeira, que vai falar da Abordagem técnica de resgate na tentativa de suicídio. Teixeira é especialista em Educação em Direitos Humanos e Negociação de Crises da Polícia Militar do Espírito Santo, em ocorrências com reféns e tentativas de suicídio.

No encerramento, além de ensino e troca de experiências, Ana Reis revela que haverá a participação especial do grupo Cenáculo de Maria.

- Na sexta-feira, conversaremos sobre o resgate da empatia, que alcança os lutos não-reconhecidos pela sociedade por conta de algum tabu, como perda de animais de estimação ou perda de relacionamentos não reconhecidos, como diferenças na identidade sexual. E como teremos a presença do frei Jaime Bettega, haverá a participação do grupo Cenáculo de Maria, com integrantes de Caxias e região.

4ª Jornada Caxiense do Luto

de 15 a 18 de outubro

UCS Teatro

Ingressos a R\$400, com 30% de desconto para estudantes matriculados em quaisquer instituições, ex-alunos da Luspe e colaboradores do Instituto. Grupos de 20 ou mais integrantes têm direito a 50% de desconto em cada inscrição, desde que o valor total do grupo seja acertado em uma única transação. Empresas podem comprar Cotas de R\$500,00 que darão direito a 4 ingressos para serem distribuídos no nome da Instituição, sem necessidade de inscrição individual.

luspe@luspe.com.br e 3028.0015

A Relevância dos vínculos na atualidade, com Maria Helena Pereira Franco, pós doutora pela University College London. Fundadora do Laboratório de Estudos e Intervenção sobre o Luto - LELU, PUCSP.

Cuidados no luto na infância, com Luciana Mazorra, membro da International Work Group on Death, Dying and Bereavement (IWG).

- Automutilação sem intenção suicida: ruptura e reconstrução do adolescer, com Pâmela Monteiro, psicóloga especializada em Teoria dos Vínculos, e Fabiana Valença, psicóloga especializada em Prevenção e Posvenção em Suicídio.

- Abordagem técnica de resgate na tentativa de suicídio, com o Cap. Marcos Eduardo Teixeira (ES), especialista em Educação em Direitos Humanos e Negociação de Crises da PMES, em ocorrências com reféns e tentativas de suicídio. Mestrando em Psicologia pela UFES.

- Cuidado em meio a dor psíquica na realidade hospitalar, com Kátia Viana, Especialista em Psicologia Hospitalar e membro do Instituto Luspe.

- Protocolo de más notícias, com o Dr. André Reiriz, Mestre e Doutor em Medicina pela UFRGS, professor da UCS e Coordenador Médico da Unidade de Oncologia do Hospital Geral de Caxias do Sul.

- O resgate da empatia na efetiva abordagem ao luto, com Gabriela Casellato, mestre e doutora em Psicologia pela PUCSP. Sócia-Fundadora e diretora do Instituto 4 Estações, Psicóloga clínica especializada em saúde mental, vínculos e perdas.

- Recursos da fé no enlutamento cristão, com Jaime Bettega, frei Capuchinho, mestre e doutor em Administração nos temas Espiritualidade nas Organizações e Compaixão nas Organizações, e Ana Reis, especialista em Luto, mestre e doutoranda em Teologia pela PUCRS. Fundadora da Luspe Instituto de Psicologia e rede de Clínicas Psicológicas.

14/10/2019 | Região dos Vales | regiaodosvales.com.br | Geral

"Desafios e oportunidades de trabalhar em família" é tema de reunião-almoço na Acil

<http://www.regiaodosvales.com.br/desafios-e-oportunidades-de-trabalhar-em-familia-e-tema-de-reuniao-almoco-na-acil/>

Magda Geyer Ehlers é palestrante em RA da Acil

Tema será abordado pela fundadora do Instituto Sucessor e consultora de famílias empresárias há 30 anos, Magda Geyer Ehlers. Inscrições para o evento podem ser realizadas através do site www.acilajeado.org.br

A Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) promove, em 22 de outubro, reunião-almoço (RA) tendo como palestrante a consultora de famílias empresárias, Magda Geyer Ehlers. Ela aborda o tema "Família e Negócios - Desafios e oportunidades de trabalhar em família". A RA inicia às 11h45min no salão de eventos da Acil, sendo aberta à comunidade.

Durante a exposição, Magda apresentará conceitos e recomendações sobre como as famílias empreendedoras devem agir visando proteger suas relações e negócios sem gerar situações delicadas, onde problemas pessoais tendem a se misturar com questões profissionais.

Palestrante

Magda é fundadora do Instituto Sucessor, consultora de famílias empresárias há 30 anos e conselheira em empresas do sul e sudeste do Brasil. Ministra eventos nacionais e internacionais e possui artigos publicados na imprensa especializada. Tem renomada expertise em administração de conflitos familiares e societários. Graduada em Psicologia (PUC-RS), é certificada pelo Programa Internacional de Alta Performance em Liderança (FDC e ESADE/Madrid).

Inscrição

A RA é aberta à comunidade. As confirmações de presença devem ser feitas até às 12h de 21 de agosto (segunda-feira), somente

através do site da Acil - www.acilajeado.org.br. O valor é de R\$ 60,00 para associados da entidade e R\$ 70,00 para os demais interessados. As vagas são limitadas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3011-6900.

Realização

As RA de 2019 da Acil têm o apoio de Bebidas Fruki, BRDE, Dalva Pohren Serviços Contábeis, Excellence Garçons, Grupo RBS, Invictos Ar Condicionados e Refrigeração, Lyall Construtora e Incorporadora, Olicenter, Planus Arquitetura e Sicoob Meridional, Star Som, Luz e Imagem e Weiand Hotel.

Crédito: Divulgação

Comunicação ACIL Download WordPress Themes Free Download WordPress Themes Free Download Best WordPress Themes Free Download Download Nulled WordPress Themes free download udemy paid course download micromax firmware Download Premium WordPress Themes Free free download udemy paid course

Segmento: Outras Universidades

14/10/2019 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Empossado representante da ACI no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos Gestão 2019/2021

<http://www.acinh.com.br/noticia/empossado-representante-da-aci-no-comite-de-gerenciamento-da-bacia-hidrografica-do-rio-dos-sinos-gestao-2019-2021>

Novo Hamburgo/RS - O representante da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha, empresário André Spohr Senger, tomou posse, na quinta-feira (10), integrando o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos Gestão 2019/2021.

A cerimônia de posse das entidades e eleição da diretoria do Comitê ocorreu no auditório da Escola de Gestão de Negócios, na Unisinos. A ACI está representada na categoria indústria, e Senger é o diretor da associada Reverse - Gerenciamento de Resíduos Tecnológicos Ltda.

De Zotti Comunicações

Em 14/10/2019

14/10/2019 | Assembleia Legislativa do RS | al.rs.gov.br | Geral

Comissão de Educação quer unir deputados contra fim da isenção tributária de filantrópicas

<http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/Default.aspx?IdMateria=318642>

A Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia pretende unificar todos os deputados gaúchos contra a proposta do relator da Reforma da Previdência no Senado, Tasso Jereissati (PSDB/CE), que retira a imunidade tributária das entidades educacionais filantrópicas. Este foi o principal encaminhamento da audiência pública que tratou do tema na tarde desta segunda-feira (14). Proposta pelo deputado Pepe Vargas (PT), a reunião contou com a participação de reitores das principais universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, estudantes e representantes das entidades sindicais de trabalhadores em educação.

Segundo Pepe, a Comissão elaborará um documento expondo os riscos e os impactos da medida e buscará a assinatura de todos os integrantes do Legislativo gaúcho. O documento deverá ser encaminhado à bancada federal do Rio Grande do Sul, aos líderes

partidários no Senado e ao próprio relator. "Com o fim da filantropia no sistema de ensino, as universidades terão que pagar a cota patronal para a previdência, colocando em risco a própria existência e a permanência de milhares de estudantes no ensino superior e médio. Diante disso, arrisco dizer que poderemos obter apoio unânime dos parlamentares", acredita Pepe.

O fim da filantropia está prevista na chamada PEC Paralela, que altera pontos da proposta de reforma da Previdência, estabelecendo, entre outras coisas, o fim da isenção tributária para entidades filantrópicas na área da educação. Se aprovada, a medida prejudicará mais de 2,4 milhões de estudantes brasileiros, sendo 725 mil bolsistas do Ensino Médio e Superior. O impacto será sentido também na saúde, setor em que a filantropia detém 59% de todas as internações de alta complexidade no País com mais de 260 milhões de procedimentos anuais, e na assistência social, que oferece cerca de 3,6 milhões de vagas em serviços de proteção. "O Brasil não caminha sem a filantropia. É um grande equívoco tentar equilibrar a Previdência, acabando com a imunidade prevista na Constituição. Mesmo porque representamos menos de 3% de toda a arrecadação do INSS", apontou o reitor da Unilasalle, Paulo Fossatti.

O reitor da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Evaldo Kuiava, classificou a proposta de irracional e criminosa, "pois retira o direito à educação de pessoas que não teriam condições de bancar o que é um dever do Estado". Segundo ele, a medida não afetará só os bolsistas, mas os alunos pagantes também, além de mais de 1,8 milhão de atendimentos em saúde por ano no estado.

Proporcionalidade

O Rio Grande do Sul será um dos estados brasileiros mais afetados se a medida prosperar no Senado. Proporcionalmente, é o que tem o maior número de bolsas de filantropia de todo o País. Suas 15 universidades filantrópicas abrigam 180 mil estudantes na graduação, percentual que equivale a metade do total dos universitários gaúchos. Em 2014, mais de 37 mil estudantes das filantrópicas foram beneficiados com o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e 28 mil com o Programa Universidade para Todos (ProUni). "Esses alunos são os mais carentes e não teriam acesso a um ensino de qualidade sem as bolsas de filantropia, que são fator de ascensão social para jovens provenientes de famílias pobres", ressaltou o presidente do Sindicato do Ensino Privado (Sinepe), Bruno Eizerik.

Ele defendeu que o governo busque em outras fontes os recursos necessários para equilibrar a Previdência Social. "A economia que farão com a aprovação do fim da isenção das filantrópicas equivale ao orçamento do fundo partidário", denunciou, lembrando que o fim da filantropia significará também fim do Proni.

Na mesma linha, o diretor do Sinpro/RS Marcos Fuhr defendeu que o governo revise isenções de setores que "podem e devem colaborar mais com a sociedade". "Não é acabando com a filantropia que vamos resolver o problema tributário brasileiro. Há setores bem mais rentáveis que podem colaborar mais", preconizou.

A presidente da Comissão, Sofia Cavedon (PT), alertou que a extinção da filantropia de entidades de ensino, associada ao fim do FIES e do Proni, significará o "fim do financiamento público do ensino universitário no Brasil". Ela revelou que o Orçamento da União para Educação no próximo ano retrocede a 2010, configurando "a retirada do Poder Público da educação".

Também participaram da audiência a presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE), Gerusa Pena, o reitor da Unisinos, padre Marcelo Aquino, e o diretor da Federação de Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, Vinícius Culosso.

14/10/2019 | **Baguete** | baguete.com.br | Geral

Tiradentes é SAP Next-Gen Lab

<https://www.baguete.com.br/noticias/14/10/2019/tiradentes-e-sap-next-gen-lab>

Universidade é a terceira no país a receber um espaço do tipo, depois de Unisinos e PUC-SP.

A Universidade Tiradentes, um grupo de ensino forte na região nordeste do país, terá um espaço de pesquisa relacionado a tecnologias da SAP, o Next-Gen Lab, na sua sede em Aracajú, no Sergipe.

A instituição é a terceira no país a receber uma estrutura do tipo. A primeira foi a Unisinos, universidade gaúcha em cujo parque

tecnológico a SAP mantém um centro de desenvolvimento e suporte com mais de 1 mil funcionários e a segunda foi a PUC-SP, em São Paulo, uma das universidades mais prestigiadas do país.

A Tiradentes está em meio a um grande projeto de implementação do sistema de gestão S/4 Hana da SAP, iniciado em maio com consultoria da Meta.

A multinacional alemã não tem grande penetração no meio de ensino superior no Brasil, o que torna o projeto ainda mais importante.

O Next-Gen Lab são hubs locais de inovação e treinamento para tecnologias SAP, como parte de uma rede de 150 unidades espalhadas pelo mundo.

O objetivo é preparar alunos para certificações em tecnologias como SAP HANA, analytics, ERP, blockchain, inteligência artificial e Big Data.

"A criação do espaço SAP Next-Gen Lab traz novas oportunidades para nossos alunos se prepararem para o mercado de trabalho. Acreditamos firmemente nessa parceria e nas futuras iniciativas por vir", explica Domingos Sávio Alcântara Machado, diretor de Inteligência Competitiva do Grupo Tiradentes.

A instituição é aberta a parceria com grandes empresas de tecnologia: recentemente, fechou um acordo com o google para criar salas de aula adaptadas para o uso Chromebook, substituindo o caderno tradicional.

A instituição é pioneira na região Nordeste do Brasil a promover a acessibilidade às ferramentas Hangouts, Gmail, softwares de apresentação de documentos e planilhas e Classroom do Google, totalmente integradas ao sistema acadêmico das instituições.

14/10/2019 | CDL Gramado | cdlgramado.com.br | Geral

Proposta para empreendedores

<http://www.cdlgramado.com.br/feevale/>

A Universidade FEEVALE propõe uma série de encontros com empreendedores para fomentar o debate e a reflexão sobre a atuação as seguintes temáticas:

TEMÁTICAS

- Gestão de carreira: Identificar perfil dos candidatos, pontos fortes e fracos, oportunidades e desafios de carreira. Sucessão.
- Liderança: Tipos de lideranças, características essenciais. Aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas habilidades.
- Organizações e Mercado: Compreender as características das organizações, sua atuação no mercado.
- Planejamento Estratégico e Posicionamento: Compreender o contexto do negócio. Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades.

Estratégia, objetivos e metas. Posicionamento e seus desdobramentos.

– Gestão de Marketing: Aspectos e elementos do marketing off-line e online. Perfil do consumidor em uma era de transformações. Ferramentas e canais. Estratégias do marketing. Marketing digital. Relacionamento com o cliente.

– Gestão de Pessoas: O indivíduo e a equipe. Formando a equipe. Os diferentes papéis das pessoas em uma equipe. O desafio de viver em equipe. O papel do líder na gestão de equipes. Tipos de liderança (tradicionais e contemporâneos).

– Gestão de Operações: Serviços de apoio (compras, logística, etc). Estratégias de negociação. Fluxo e gestão de processos.

– Gestão Financeira: O sistema financeiro e orçamentário e as variáveis que os influenciam. O processo de elaboração orçamentária: planejamento, acompanhamento e controle orçamentário. Relatório de gestão orçamentária. Gestão e estruturação de custos na saúde. Variáveis relacionadas ao custo dos produtos, processos e procedimentos. Composição do preço de venda. Cálculo de custos.

14/10/2019 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Feevale adota novo posicionamento: Inovar é humano

<http://www.coletiva.net/academia/feevale-adota-novo-posicionamento-inovar-e-humano-,322376.jhtml>

Campanha tem assinatura da agência Global

: Conceito celebra os 50 anos da instituição de ensino - Divulgação

No ano em que completa meio século de história, a Universidade Feevale apresenta seu novo posicionamento. A campanha 'Inovar é humano' foi desenvolvida pela agência Global para apresentar a novidades da instituição de ensino. O conceito criativo parte da ideia de que nada define melhor a espécie humana do que a vontade de desvendar o desconhecido, de expandir os limites, de ultrapassar as fronteiras, de experimentar, arriscar, descobrir.

Esta é a primeira ação do projeto intitulado always on, o qual acompanhará a universidade pelos próximos anos e que é o resultado do projeto de branding construído pela Global no início deste ano, a partir do posicionamento 'Inovação para transformar o mundo'. "O novo posicionamento da marca une a cultura inovadora da Feevale com o seu propósito de impactar as pessoas e o mundo de forma positiva", explica o CEO da Global, Daniel Skowronsky. "Construímos uma identidade sólida, para alinhar e trazer consistência na comunicação de todos os cursos e iniciativas para os próximos anos", complementa.

Integram a campanha dois filmes, dos quais um institucional de um minuto, e o de Vestibular, com 30 segundos para TV aberta e plataformas digitais. Também conta com peças digitais, anúncios em jornais, peças de sinalização interna na universidade, painéis de trem, além de blitz em escolas.

O professor da Feevale e responsável pelo Marketing, Gabriel Daudt, lembra que, no último ano, a universidade "ampliou as relações institucionais, desenvolveu novos currículos em todos os cursos, com tecnologias e metodologias inspiradas na parceria que tem com a Finlândia e procurou se colocar no lugar do aluno e da aluna do século XXI".

Ficha técnica:

Título: Inovar é humano

Anunciante: Universidade Feevale

Agência: Global

CEO: Daniel Skowronsky

Direção de Criação: Juliano Faerman e Vini Marques

Redação: Josué Orsolin, Juliano Faerman, Ani Tondin

Direção de arte: Leo Schmitt e Laís Dornelles

Planejamento: Daniel Skowronsky, Giulia Andreazza, Rafael Marquez

Diretora de atendimento: Cristiane Ramos

Executiva de atendimento: Gabriela Chaves

Mídia: Douglas Farland Neto, Tobias Campos, Bianca Gutier, Jessica Scopel e Eduarda Godinho

Produtor Gráfico: João Paulo Rocha da Silva

Fotógrafo: Cláudio Lacerda

Manipulação de imagem: Studio Meca

RTVC: Roberto Simões

Produção/Filme: Santa Transmedia

Direção/Filme: Pedro Antoniutti

Atendimento/Produtora: Fernanda Stapassoli e Nani Barreto

Direção de arte/Produtora: Luize Cidade

Produtora de som: Sound Thinkers

Músico: Tiago Abrahão

Atendimento: Tiago Abrahão

Aprovação do cliente: Gabriel Daudt

14/10/2019 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

50a Convenção Lojista tem formato dinâmico

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/empresarios_e_cia/2019/10/706620-50a-convencao-lojista-tem-formato-dinamico.html

Osni Machado

Koch salienta que o evento terá 14 palestrantes de destaque
/JOÃO ALVES/DIVULGAÇÃO/JC

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS) promoverá, na próxima quinta-feira, a Convenção Estadual Lojista no ParkShopping Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. O evento chega ao seu cinquentenário com mudança radical na forma de levar o conhecimento e a informação aos varejistas gaúchos.

"Procuramos modificar o formato do evento, fazendo com que ele seja mais dinâmico e intenso. Estamos trazendo um time de palestrantes do mais alto nível, ligados às áreas de gestão, inovação e desenvolvimento do varejo", explica o presidente da FCDL-RS, Vitor Augusto Koch.

De acordo com Koch, o novo modelo dado à convenção irá gerar um conteúdo único e valioso para os lojistas presentes, permitindo que eles possam conhecer a nova realidade do mercado e o novo comportamento dos consumidores. O presidente da FCDL-RS diz que os 14 palestrantes do evento irão se revezar em um espaço em formato de arena, no qual farão abordagem sobre o futuro do varejo no Rio Grande do Sul.

O dirigente diz que, nesta edição, a convenção reúne nomes como Claudio Toigo, CEO do Grupo RBS; Susana Kakuta, CEO da Tecnosinos; Zeca Honorato, publicitário e consultor de Imagem e Comunicação Empresarial, Pessoal e Política; Guilherme Masseroni, co-founder da Associação Brasileira de Startups e Empreendrink; Eduardo Cheffe, CEO da Reframe Inovação Colaborativa; Felipe Goettems, empresário, coach e consultor da Bee Good; professor Rubes Sant'Anna, introdutor do Trade Marketing no Sul do Brasil; Juliana Neves, CEO da Kube Arquitetura; Gerson Klein, consultor da Point Of Sale; Ana Costa, diretora da ABIESV; Zé Henrique, diretor do Studio Zeh Arquitetura; Bruno Patrocínio, Business Developer da TOTVS; e Tatiane Luquine, co-founder da Point Of Sale.

Koch destaca, também, a realização de parceria com universidades, startups e com empresas de sucesso, permitindo a produção de conteúdo e uma experiência inovadora para presentes no evento. Os palestrantes irão apresentar um panorama global e uma nova realidade do mercado consumidor. "Os lojistas certamente terão muitos subsídios para incrementar o seu negócio", comenta o presidente da FCDL-RS.

Outra inovação da 50ª Convenção Estadual Lojista será o projeto Estabelecimento Amigo da Segurança, oferecendo descontos e benefícios a policiais, militares e servidores da segurança. Uma iniciativa do Instituto da Segurança Luciano Zucco e apoio da FCDL-RS.

Informações adicionais:

O ParkShopping Canoas fica na avenida Farroupilha, 4.545, bairro Marechal Rondon,

em Canoas.Site: www.fcdl-rs.com.br/convencao.

E-mail: eventos@fcdl-rs.com.br.

Fone: (51) 3213-1777.

14/10/2019 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Que tipo de descarga elétrica é capaz de matar?

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2019/10/14/que-tipo-de-descarga-eletrica-e-capaz-de-matar.html>

Estudos apontam que corrente elétrica, a partir de 100 mili Ampère, passando pela região do coração, pode tirar a vida de uma pessoa

Durante um choque, o que importa não é a voltagem, mas sim a amperagem, que é a intensidade da corrente elétrica que percorre o corpo humano - grande condutor de energia. Segundo o professor do Curso de Engenharia Eletrônica da Universidade Feevale, Moises de Mattos Dias, alguns estudos sugerem que, a partir de 100 mili Ampères (ou 1/10 de Ampère), passando pela região do coração (por exemplo de um braço para outro) a energia é capaz de matar uma pessoa. "Mas dependerá de alguns fatores, como a própria condição física da pessoa, e o caminho da corrente".

Ele destaca que o maior risco são as instalações elétricas mal realizadas. "Fios desencapados, por exemplo, ou algum defeito no qual o fio fase entre em contato com algum eletrodoméstico metálico, como uma geladeira por exemplo, o qual poderá também energizar este dispositivo e tornar-se perigoso seu contato".

Conforme Dias, muitas vezes não é possível observar se algum objeto foi energizado, mas é bom sempre verificar se as instalações (fiação tomadas e interruptores) estão em boas condições, principalmente verificar se há fios desencapados. "Existe um dispositivo muito simples denominado Chave Teste, que pode ser usado para saber se há problema", pontua.

Ampère x Volt

O professor destaca que a tensão elétrica, cuja unidade é o Volt, é uma grandeza física estática, e se trata da Diferença de Potencial Elétrico entre os dois contatos de uma tomada domiciliar: o Fase e o Neutro. Já a corrente elétrica, cuja unidade é o Ampère, é o real deslocamento de elétrons pela fiação de uma instalação, ou por qualquer estrutura física, quando submetidas a uma tensão elétrica.

"No caso das tomadas nas residências, seja com dois ou três contatos, o Neutro e o Terra, exceto em instalações mal executadas, não geram corrente elétrica, pois estão aterradas ou potencial zero. Assim o Fase, realmente é o contato energizado e este sim gera corrente elétrica, ou seja, dá choque. Cabe ressaltar que, para que haja circulação, não basta entrar em contato com o Fase, ou fio energizado, pois para que circule corrente, também é necessário uma baixa resistência elétrica do objeto em contato com o fio energizado para que se estabeleça um circuito elétrico, e circule corrente", explica.

Ele destaca que, se alguém encostar no fio fase, que esteja desencapado (sem a proteção de plástico), esta pessoa poderá ou não sofrer uma descarga ou choque elétrico. "Se a pessoa está com luvas ou com um calçado com sola de borracha, haverá uma isolação elétrica e a corrente elétrica não irá circular pelo corpo desta pessoa, e não haverá o choque elétrico. Já se a pessoa estiver descalça, com um piso molhado, por exemplo, certamente irá se caracterizar um circuito elétrico por dentro da pessoa, irá circular corrente e haverá o choque elétrico. A própria pele do corpo humano têm uma resistência elétrica elevada, contudo, esta resistência diminui com a umidade", exemplifica.

14/10/2019 | O Sul | osul.com.br | Geral

Inovação para Transformar o Mundo é o novo posicionamento da Feevale criado pela Global

<http://www.osul.com.br/inovacao-para-transformar-o-mundo-e-o-novo-posicionamento-da-feevale-criado-pela-global/>

A nova campanha criada pela Global para a Feevale com o tema, Inovar é Humano, foi desenvolvida para apresentar o novo posicionamento da universidade sediada no Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, que neste ano comemora 50 anos de atividades. O conceito criativo parte da ideia de que nada define melhor a espécie humana do que a vontade de desvendar o desconhecido, de expandir os limites, de ultrapassar as fronteiras, de experimentar, arriscar, descobrir.

O novo conceito dá início ao projeto always on da marca, que acompanhará a instituição pelos próximos anos e que é o resultado do projeto de branding construído pela Global e Feevale no início de 2019 para dar vida ao novo posicionamento da universidade: Inovação para transformar o mundo.

"O novo posicionamento da marca une a cultura inovadora da Feevale com o seu propósito de impactar as pessoas e o mundo de forma positiva. Construímos uma identidade sólida para alinhar e trazer consistência na comunicação de todos os cursos e iniciativas

da Feevale para os próximos anos.", diz Daniel Skowronsky, CEO da Global.

"No último ano, a Universidade Feevale ampliou as relações institucionais, desenvolveu novos currículos em todos os cursos, com tecnologias e metodologias inspiradas na forte parceria que tem com a Finlândia e procurou se colocar no lugar do aluno e da aluna do século XXI. A inovação, que está no nosso DNA e na nossa cultura, também está na nossa comunicação." afirma o professor da Feevale, Gabriel Daudt.

A campanha é composta de 2 filmes, um institucional de 60" e o de Vestibular, de 30" para TV aberta e plataformas digitais, peças digitais, anúncios em jornais, peças de sinalização interna na universidade, painéis de trem além de blitz em escolas.

Ficha técnica

Título: Inovar é humano

Anunciante: Universidade Feevale

Agência: Global

CEO: Daniel Skowronsky

Direção de Criação: Juliano Faerman e Vini Marques

Redação: Josué Orsolin, Juliano Faerman, Ani Tondin

Direção de arte: Leo Schmitt e Laís Dornelles

Planejamento: Daniel Skowronsky, Giulia Andrezza, Rafael Marquez

Diretora de atendimento: Cristiane Ramos

Executiva de atendimento: Gabriela Chaves

Mídia: Douglas Farland Neto, Tobias Campos, Bianca Gutier, Jessica Scopel e Eduarda Godinho

Produtor Gráfico: João Paulo Rocha da Silva

Fotógrafo: Cláudio Lacerda

Manipulação de imagem: Studio Meca

RTVC: Roberto Simões

Produção/Filme: Santa Transmedia

Direção/Filme: Pedro Antoniutti

Atendimento/Produtora: Fernanda Stapassoli e Nani Barreto

Direção de arte/Produtora: Luíze Cidade

Produtora de som: Sound Thinkers

Músico: Tiago Abrahão

Atendimento: Tiago Abrahão

Aprovação do cliente: Gabriel Daudt Agência GlobalFeevale

14/10/2019 | Porto Alegre 24 Horas | poa24horas.com.br | Geral

Sem aviso prévio, Rádio Unisinos está definitivamente fora do ar

<https://www.poa24horas.com.br/sem-aviso-previo-radio-unisinos-esta-definitivamente-fora-do-ar/>

Após o anúncio do fim da Rádio Unisinos, no começo de junho deste ano, a emissora da Universidade do Vale Rio dos Sinos, enfim, não está mais no ar. Quem tentou sintonizar o dial 103.3 FM nesta semana escutou apenas o ruído branco - o som que é ouvido quando rádios ou televisores não estão sintonizados. Nos últimos quatro meses, o veículo estava apenas retransmitindo playlists.

Coletiva.net entrou em contato com a assessoria da Unisinos, que confirmou que a outorga da emissora foi devolvida. Vanessa Ioris

e Jimmy Joe, comunicadores que não foram demitidos da rádio, segundo a Comunicação da universidade, estão realocados em outras funções, as quais não foram especificadas. Notícia Relacionada: Tempo segue chuvoso nessa sexta-feira

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos ainda afirmou ao portal que os estúdios da rádio, tanto de Porto Alegre quanto de São Leopoldo, serão reaproveitados, sendo usados pelos alunos da instituição. Além disso, enviou uma nota em que agradece a todos que participaram do projeto da emissora, que ficou 23 anos no ar.

"A Unisinos confirma a finalização do processo de descontinuidade da Rádio Unisinos 103.3 FM, anunciado em junho deste ano. A Universidade reafirma que essa decisão não interfere nas atividades de ensino e ratifica sua profunda gratidão a todos que participaram do projeto da Rádio Unisinos", diz a nota.

(Coletiva.net)

14/10/2019 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

São Leo Em Cine premia produções audiovisuais de escolas do município

[http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=São Leo Em Cine premia produções audiovisuais de escolas do município&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=22124&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=São+Leo+Em+Cine+premia+produções+audiovisuais+de+escolas+do+município&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=22124&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS)

Foto: Carlos Pereira São Leo em Cine Com o objetivo de incentivar a produção audiovisual nas escolas de São Leopoldo, na quinta e sexta-feira, 10 e 11 de outubro, aconteceu a 5ª edição do São Leo Em Cine. O Festival exibiu curtas-metragens dos temas mais variados, contando com a produção de estudantes e professores da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A premiação foi realizada na sexta-feira no Anfiteatro Padre Werner, na Unisinos. Organizado pelo Núcleo de Educação Audiovisual (NEA) da Secretaria de Educação (Smed), o evento certificou todas as produções pela participação e teve os destaques escolhidos por 11 jurados e pelo NEA. Este ano, participaram 23 escolas municipais e uma estadual.

Confira os destaques O Segredo dos Ovos - EMEI Waldir Artur Schmidt; Por Trás da Venda - EMEF Professor João Carlos Von Hohendorff; O Sumiço de Sabrina - Escola Municipal de Artes (EMA) Pequeno Príncipe; An American Student In Our Class - EMEF Álvaro Luis Nunes; Dislexia - EMEF Professor João Carlos Von Hohendorff; O Namoro Escondido - EMEF Padre Orestes João Stragliotto; A Aula dos Pesadelos - EMEF Álvaro Luis Nunes; A Criança e as Relações Com os Elementos da Natureza - EMEI Waldir Artur Schmidt; Quebrando Barreiras - EMEF Padre Orestes João Stragliotto; Brincando de Chapeuzinho Vermelho - EMEF Professora Dilza Flores; O Outro Passo da Dança - EMEF Padre Orestes João Stragliotto; O Lápis Cor de Pele - EMEF Senador Salgado Filho; E Se o Mundo Fosse Assim - EMEF Álvaro Luis Nunes; Histórias de Grandes Mulheres - EMEF Emílio Meyer; Terror Atrás dos Muros - EMEF Padre Orestes João Stragliotto; Se Liga! - EMEF Álvaro Luis Nunes; Um Mundo Completamente Imaginário - EMEF Emílio Meyer; A Mágica dos Livros - EMEF Zaira Hauschild; Salve Sua Vida - EMEF João Goulart; Consequências - EMEF Paul Harris; Funk da Pracinha - EMEF Senador Salgado Filho; O Mistério da Sala 13 - Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Caic Madzatti; O que Cabe no Mundo da Imaginação das Crianças - EMEI Brinco de Princesa; O que é isso? É Alegria! - EMEF Olímpio Vianna Albrecht; Corrente Sanguínea - EMEF Professor João Carlos Von Hohendorff; Uma Joaninha Diferente - EMEF João Goulart; (IN)Decisão - EMEF Paul Harris; Heróis e Violões - EMEF Francisco Cândido Xavier; Amigos da Natureza - EMEI Waldir Artur Schmidt; O Mistério da Fake News - EMEF Professor João Carlos Von Hohendorff; A Cartomante - EMA Pequeno Príncipe; Atrasada...E Agora? - EMEF João Goulart; No Compasso da Vida - EMEF Professor João Carlos Von Hohendorff.

[Foto: Carlos Pereira | Texto: Laura Santos - estagiária da SMED | Jornalista Responsável: Aline Marques - Mtb 8929 | Scm/PMSL]

14/10/2019 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Prefeitura e Cooperprogresso trabalham juntas para garantir mais de 300 escrituras

[http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Prefeitura e Cooperprogresso trabalham juntas para garantir mais de 300 escrituras](http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Prefeitura+e+Cooperprogresso+trabalham+juntas+para+garantir+mais+de+300+escrituras)

Foto: Thales Ferreira Cooperprogresso Depois de mais de duas décadas de luta, os integrantes da CooperProgresso, no bairro Santos Dumont, começaram a ver o sonho da escritura de seus lotes, mais perto de se tornar realidade. Na segunda-feira, 14 de outubro, um ato na sede da cooperativa habitacional, marcou a assinatura do Certificado de Regularização Fundiária (CRF) pelo Município. Na prática, significa que a Prefeitura, a partir da análise da documentação apresentada, concedeu autorização para regularizar os terrenos. Com isso, a entidade encaminhará os papéis para o Cartório de Registro de Imóveis. A matrícula principal, que está em nome da cooperativa, se desmembrará nos 335 lotes correspondente a cada família.

O prefeito Ary Vanazzi prestigiou o encontro e fez um resgate do histórico das lutas da comunidade desde seu surgimento em 1998. Lembrou das negociações com a então ministra Dilma Rousseff, que possibilitou a construção de moradias para quem fosse removido por conta da ampliação da linha do Trensurb. "Hoje buscamos parcerias como aquela, mas o momento não está favorável. Acompanho de perto o trabalho de vocês desde o início. Nunca foi fácil. Apesar disso, vejo que muita coisa evoluiu de lá para cá. Se a receita do município continuar melhorando, será possível iniciar o calçamento da região", destacou.

O presidente da CooperProgresso, Mauro Nunes, reforçou a importância da comunidade seguir caminhando junto. "Aqui nunca conseguimos nada sozinhos. Sempre foi com um vizinho apoiando o outro. A escritura simboliza isso tudo", apontou.

A ação faz parte do programa Regulariza São Leo coordenado pela Secretaria Municipal de Habitação (Semhab). O secretário da Habitação Nelson Spolaor frisou que até o final da administração, 10 mil famílias serão beneficiadas. "De posse desse documento, o morador passa a ter garantia jurídica, pode financiar, empreender, construir. Isso movimenta a economia do município. Todos ganham", ressaltou. Regulariza São Leo Foram 21 anos de espera até que Adriana da Silva, 48 anos, pudesse ver finalmente a escritura do seu lote encaminhada para o cartório. "Isso nos traz segurança, valoriza o terreno", salientou. Ela mora desde 1998 no local com os quatro filhos. "A mais velha está cursando Administração na Unisinos", revelou a mãe orgulhosa, que acompanhou de perto a transformação do bairro. "Era um banhado, sem infraestrutura, ainda precisamos mais. Porém melhorou bastante. Gosto daqui", afirmou.

Implantado em 2018, o programa Regulariza São Leo tem como meta entregar a escritura para 10 mil famílias leopoldenses. Conforme avaliação da Secretaria Municipal de Habitação (Semhab), cerca de 35% dos imóveis da cidade são irregulares. O programa caminha em ritmo forte. Cerca de 4,5 mil escrituras já foram efetivadas até o momento.

14/10/2019 | Tudo Online | tudoonlineemcampobom.com.br | Geral

Divulgada lista dos candidatos selecionados para Curso de Qualificação em Java

<http://www.tudoonlineemcampobom.com.br/divulgada-lista-dos-candidatos-selecionados-para-curso-de-qualificacao-em-java/>

Foi divulgada a lista dos candidatos selecionados para Curso de Qualificação em Java. São 30 campo-bonenses que poderão participar da qualificação destinada a atender as necessidades das empresas quanto à mão de obra qualificada na área de desenvolvimento de sistemas com programação Java. O curso é promovido pela Administração Municipal em parceria com a Feevale.

O curso, que será ministrado no polo Digital da Universidade Feevale (Avenida Independência, 700, no centro de Campo Bom), faz parte do programa Qualifica, integrante do projeto Avança Campo Bom e terá início no dia 14 de outubro, contando com o investimento da Administração Municipal de R\$ 1.210,00 por aluno, totalizando R\$ 36.320,00 pelo grupo, em 304 horas aulas, que se encerram em 6 de maio de 2020.

Leia também:

Brigada Militar prende homem por arrombamento no Loteamento Fauth

Projeto itinerante se apresenta na Feira do Livro

Prefeitura promove melhorias no pátio da Emei Paulistinha

A inauguração oficial do curso ocorre na terça-feira, dia 15 de outubro, a partir das 19h, no teatro do CEI, com a presença do prefeito Luciano Orsi, de representantes da Administração Municipal, da Feevale, dos alunos do curso e seus familiares, de representantes de empresas, de membros do Conselho Municipal de Políticas Públicas e de autoridades locais.

Confira a lista dos candidatos selecionados: 1. Abimael Josias Teixeira 2. Adriano Hentges da Silva 3. André Bairros Zimmer 4. Alice Lorenz 5. Arthur Guilherme Blos 6. Bruna Gisele Pires da Silva 7. Carolina Barbosa Rosales 8. Daniel Zandonai 9. Dionatah Emanuel Graef 10. Eduardo Henrique Fleck Araújo 11. Everton Ribeiro dos Santos 12. Fernanda Ferreira 13. Gabriel Graeff 14. Gabriel dos Santos 15. Gedeél Koppenhagen 16. Guilherme Simon do Carmo 17. Juan Rodrigues Martins 18. Kauana Lopes Lima 19. Kaue Petersen 20. Luis Henrique Dias 21. Luiz Eduardo Ramos da Silva 22. Marco Antônio Blasi da Silva 23. Matheus Henrique Frank Flores 24. Matheus Rodrigo Alves de Moraes 25. Michelli Brito Cunha 26. Monah Spier Barbieri 27. Nicolas Pretto 28. Otávio Augusto Machado dos Santos 29. Otávio Kehl Ferreira 30. Samuel da Silva Alves

Segmento: Interesse

14/10/2019 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Em um ano, 120 mil alunos de cursos presenciais passam para educação a distância

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2019/10/707370-em-um-ano-120-mil-alunos-de-cursos-presenciais-passam-para-educacao-a-distancia.html

O crescimento acelerado da educação a distância (EAD) tem contribuído para o encolhimento do ensino presencial no Brasil, o que pode mudar em pouco tempo o cenário da formação superior no país. Em um ano, quase 120 mil alunos migraram de uma modalidade para a outra.

O número consta de estudo feito pelo Semesp (entidade das mantenedoras de ensino superior) com base nos microdados do Censo da Educação Superior feito pelo Inep (instituto ligado ao MEC).

Vista com desconfiança por parte dos conselhos profissionais do país, a EAD registra índices de evasão elevados, ao mesmo tempo em que tem demonstrado maior capacidade de atrair alunos.

A transferência de estudantes para a modalidade tem tido impacto especialmente sobre os cursos noturnos.

Há cinco anos, eles eram o destino de mais da metade dos ingressantes no ensino superior privado. Em 2018, a proporção se inverteu pela primeira vez, e a parcela de alunos que entra em faculdade particular via EAD pela primeira vez superou a do ensino presencial noturno - 45,7% contra 36,7%. Nos diurnos, também houve queda, de 20,8%, em 2013, para 17,6% em 2018.

Ao comparar os censos de 2016 e 2017, o Semesp constatou que parte dessa mudança se deveu à migração de alunos: 119.811 mudaram do presencial para a EAD.

O salto na educação a distância tem contribuído para o ensino superior brasileiro estar apenas estagnado, em vez de em declínio. De 2017 a 2018, as matrículas na modalidade presencial, responsável por três quartos do total, caíram 2,1%, e as de EAD aumentaram 17%. Com isso, o sistema como um todo cresceu 1,9%.

O resultado preocupa, uma vez que a proporção de jovens de 18 a 24 anos na universidade no país, em 18%, está distante da meta do Plano Nacional de Educação de chegar a 33% em 2024, o que aproximaria o Brasil de países desenvolvidos.

Como a EAD tende a atrair alunos mais velhos, pode ser um erro apostar nela para aumentar essa taxa, mesmo com as mensalidades menores, afirma Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp. A média de idade da modalidade é de 31 anos, contra 24,6 da presencial.

"Os jovens sem vaga em universidade pública e sem financiamento estudantil estão indo direto para o mercado de trabalho", afirma. "Educação a distância é importante, mas não pode ser vendida como a grande solução."

A demanda pela ampliação do financiamento estudantil não tem sido bem recebida no governo Jair Bolsonaro (PSL). Indagado sobre o Fies por um representante do setor privado em evento no mês passado, o ministro Abraham Weintraub afirmou: "Vocês vão ter que se virar".

Outra característica da EAD que dificulta a ampliação do ensino superior é o seu alto índice de evasão, que chegou a 36,5% em 2018, contra 26,5% do presencial.

A qualidade de parte dos cursos é outra fonte de preocupação. No Enade de 2017, que avaliou universitários de licenciaturas e ciências exatas, 46% das graduações a distância tiraram notas 1 e 2, as mais baixas na escala de 1 a 5, ante 33% das presenciais.

Já na edição de 2018 do exame, que examinou cursos de administração, comunicação social e tecnológicos, o desempenho foi similar.

Conselheira da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância), Josiane Tonelotto afirma que há um estigma sobre a EAD e que os problemas da formação de professores no Brasil estão presentes nas duas modalidades de ensino. Ela cita pesquisas que mostram que esses cursos tendem a receber alunos com pior desempenho escolar.

Em relação à capacidade da EAD de incluir os jovens, ela diz que isso tem ocorrido cada vez mais. A média de idade na modalidade, no entanto, cai bem lentamente --foi de 32, em 2010, para 31 em 2018. A mediana há uma década é de 30 (metade dos alunos têm mais, e metade, menos).

"A EAD vai ter as duas missões. Vai incluir o aluno que não estaria no ensino superior e encontra a chance de estudar e também tomará parte do espaço do presencial", diz.

Alunos que fizeram a migração da sala de aula tradicional para o ensino por computador apontam como motivo as mensalidades mais baixas e a flexibilidade da EAD.

Contribui também a já significativa parcela de conteúdo remoto nos cursos presenciais, diz Ricardo Holz, presidente da associação dos estudantes de EAD.

Portaria editada pelo governo Michel Temer (MDB) no último dia de 2018 ampliou para até 40% a carga horária a distância em cursos presenciais. "Muitos alunos que mudam reclamam que pagavam mais caro para boa parte do curso não ser presencial", diz Holz.

Estudante de administração no Rio de Janeiro, Juliane Teixeira, 21, conta que decidiu mudar para a EAD logo na primeira semana de aulas, quando soube que a mensalidade cairia de R\$ 400 para cerca de R\$ 260.

A flexibilidade de horários também foi importante, pois permitiu a ela conciliar os estudos com um novo trabalho. Por outro lado, Juliane diz sentir falta da convivência. "Sinto que estudar sozinha me deixou mais travada", afirma.

Aluna de teologia, Gizele Barbosa, 30, foi para a EAD após ter que mudar de cidade a trabalho. Segundo ela, a modalidade ajuda a conciliar a vida pessoal e profissional, mas demanda uma organização maior do aluno, o que pode prejudicar o seu desempenho.

Recentemente, a EAD sofreu revés com decisões em série de conselhos profissionais de saúde de não aceitar inscrição em seus quadros de pessoas formadas na modalidade, o que pode impedi-las de exercer a profissão. Entre as entidades que adotaram essa medida, estão as de farmácia, medicina veterinária e odontologia.

Na terça-feira (8), o Ministério Público Federal encaminhou ao Ministério da Educação uma recomendação para que a pasta suspenda a autorização para novos cursos a distância na área da saúde.

Folhapress